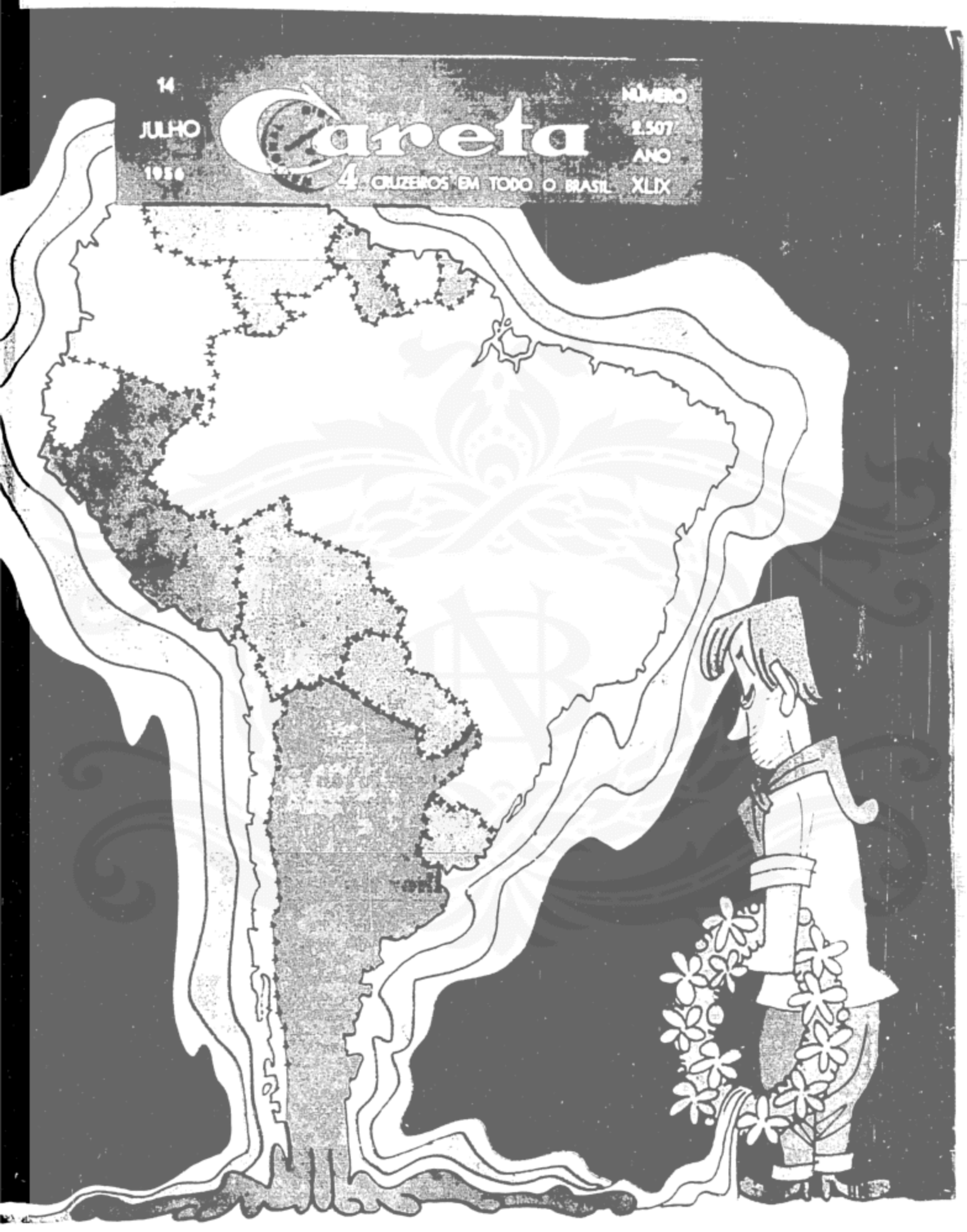
14 JULHO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.507 ANO XLIX



América Sangrenta

...o senhor tem razão!

Brahma Chopp

é o melhor da festa!

É sempre assim! Numa roda de amigos, Brahma Chopp é o maior motivo de satisfação! Em cada copo de Brahma Chopp, há a mesma qualidade inconfundível que provém do lupulo mais aromático... do malte mais revigorante... do fermento mais puro! E é por isso que todos apreciam, cada vez mais, o rico sabor... a pureza única... o aroma tentador do super-delicioso Brahma Chopp!

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras
R. Nacional do Rio
R. Mayrink Veiga do Rio
R. Nacional de S. Paulo
R. Mineira B. Horizonte
R. Guaíra de Curitiba
R. Globo Paranaense, Curitiba
R. Gaúcha P. Alegre

BRAHMA

Chopp

- não pode haver melhor!

EM BARRIL OU GARRAFA

PRODUTO DA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

O PAÍS DOS FERIADOS

O BRASIL não é sòmente o país do futebol, do carnaval, do jôgo do bicho, da macumba e da gafieira: também o é dos feriados.

Dificilmente encontrar-se-á, neste planeta, nação semi-civilizada em que abunde tantos feriados. Feriados, nesta terra, são *mato !* Aos de datas fixas juntam-se os decretados, tanto pelo govêrno central quanto pelo municipal. Ainda agora mais um feriado municipal veio incorporar-se, com caraterísticas de permanência, ao ror dos que já existiam: o 3 de Julho.

3 de Julho é a data da emancipação política do Distrito Federal. E' o dia em que se concedeu ao carioca o direito de escolher seu governador ou prefeito, fato que, em última análise, significa: ter o direito de escolher a gordura em que será frito.

Olhem que é vantagem muito grande, não acham ?...

Assim, daquele dia memorável para diante, os venturosos naturais da Cidade Maravilhosa elegerão seu governador, em eleições "democráticas" e "honestas", tais como tôdas as que têm sido realizadas no *gigante pela própria Natureza*. Os candidatos ao polpudo cargo sairão, naturalmente, dos próprios quadros políticos do Distrito Federal, quadros que, como todo mundo sabe, são constituidos de verdadeiras vestais.

Eleito o prefeito ou governador, terão os cariocas de o engolir até que se vença o praso da lei, praso que ainda não se sabe bem qual vai ser, mas será, sem sombra de dúvida, suficientemente dilatado para que tenha o munícipe tempo de sobra de arrepender-se de aqui ter nascido e de haver comparecido às urnas, por fôrça de lei.

Por fôrça de lei, sim, senhor. Por fôrça de lei porque, se o gôzo de tão sublime regalia fôr facultativo, garantimos que muito pouca gente votará, a começar por nós, desta casa, que temos asco às eleições dêste país.

Mas, vamos adiante. Talvez exista quem espere que pelo fato do governador da cidade sair das urnas e não do bôlso do colete do presidente da República, ganhará o munícipe alguma coisa com isso. Deve haver quem esteja convencido de que, uma vez eleito um prefeito carioca, pelo sufrágio local, estarão *ipso facto* solucionados nossos velhos problemas de falta de água, de escassez de transporte, do esburacamento da pavimentação, da sujeira das ruas etc. etc. Também deve haver quem espere que o futuro chefe do Executivo Municipal se porá do lado do desgraçado contribuinte e, para aliviá-lo da sangria que sofre, ao ter de sustentar milhares e milhares de funcionários supérfluos, despedirá todos êsses sanguesugas nomeados por injunções políticas, inclusive o jovem rebento do sr. Capanema, o futuro neto do ministro da Injustiça, sr. Nereu Ramos, e quase todos os rábulas da turma de 1950, recem-colocados na Prefeitura com vencimentos de trinta e tantos mil cruzeiros por mês.

Nereu Ramos

A êsses otimistas aconselhamos a comprar um banco bem confortável, no qual possam esperar, sentados, pelo Reino do Céu...

Bob

A desculpa

— Por que furtou, você, todo êsse uisque ?!!
— Fome, **seu** delegado, eu tinha fome !...

O ESCRITOR...

ANICETO julgava-se com jeito e talento para escritor, e, de vez em quando, sentava-se à secretária, durante horas, e enchia folhas e folhas de papel com sua prosa nem sempre compreensivel e sua letra sempre incompreensivel.

Ontem redigiu um artigo de título sugestivo: O Rádio e o Humorismo. Depois leu-o à espôsa que, durante horas, sentada ao lado da secretária, assistiu — um ôlho no marido outro no "crochet" — à fabricação da famosa peça literária.

— Presta atenção, Maria ! Isto é do melhor que tem saido da minha pena ! — disse, pondo-se de pé, para que a dição resultasse mais clara.

D. Maria tirou o ôlho do "crochet" e fê-lo incidir sôbre Aniceto.

Seguidamente, deu-se a leitura:

"De todos os gêneros de literatura o Humorismo foi o que sempre teve menor expansão. E isto talvez porque, infelizmente, ainda hoje muitas pessoas há que pensam que o Humorismo é gênero literário que não merece consideração de espécie alguma. Acredita-se na existência do bom-humor, crê-se que há, de fato, pessoas que nasceram com poder especial de encarar a vida por um prisma alegre — mas não se acredita no Humorismo como expressão literária e até se consideram os humoristas como insensatos ou loucos primários.

E, contudo, se fôsse possível criar uma escola de bom-humor onde as crianças e principalmente os adultos aprendessem o segrêdo maravilhoso da bôa disposição, quão mais feliz seria a Humanidade !

Mas não ! Criam-se institutos de beleza para fazer as pessoas bonitas, quando, afinal, a um país interessa muito mais que sua população seja formada por gente alegre do que por gente sem rugas na pele.

Vejam quantas discussões se evitariam se todos nós estivéssemos preparados com dose suficiente de bôa disposição para a empregarmos na altura devida.

Quem é que ainda não assistiu a esta cena ? — Uma senhora de idade pretende entrar num bonde mas o condutor não a vê e dá sinal de partida.

— O' seu bruto, você não vê que está ali uma senhora querendo subir ? — diz, lá do fundo do veículo, um passageiro, com os olhos em chama.

— Não vi, não, senhor ! — responde o condutor, já exaltado.

— Mas devia ter visto ! — rosna, lá do fundo, outro passageiro — E' para isso que a Companhia lhe paga o ordenado.

—Eu não posso ver tudo ! E, além disso, você não é meu patrão. Não tenho que lhe dar sa-

tisfações ! — responde o condutor, já de maus bofes.

E depois arma-se um torneio medieval de insultos e impropérios.

A senhora insulta o condutor, o condutor insulta a senhora, uns passageiros põem-se ao lado da passageira, outros dão razão ao condutor. Depois vem o motorneiro, aparece o guarda de serviço, aumenta a discussão, pára o trânsito... e tudo isto só porque uma senhora estava para cair de um bonde ! Esteve para cair mas não caiu.

E, francamente, se não caiu, o melhor teria sido meter a senhora para dentro, com o carro em marcha, e não pensar mais no assunto, pois só estiveram a perder tempo e a estragar alguma bôa disposição que levavam."

A espôsa de Aniceto esboçou um sorriso e pediu-lhe que continuasse a ler.

E êle continuou:

"Se todos os empregos fôssem entregues a pessoas alegres e bem dispostas, também seria muito mais agradável a lufa-lufa da vida.

Suponham que a gente, quando tem que ir receber dinheiro em qualquer parte, em vez de lá encontrar um mal-humorado que nos entrega nosso rico dinheirinho como se fôsse dêle, encontrássemos uma cara alegre, que nos cumprimentasse com sorriso primaveril e nos assobiasse até o "Barbeiro de Sevilha", a "Carmen" ou outra ópera conhecida ?!

Digam-me: não seria tão bom a gente voltar para casa com o dinheiro no bôlso e com a ópera no ouvido ?

Ora, se todos podemos ser felizes, por que razão teimamos em levar vida atribulada ?

E é tão fácil ! E' até o próprio Progresso que nos está indicando o melhor rumo que devemos seguir.

Lembrem-se de que o Rádio é o maior grito da civilização dêste século, e de que êle pode, com sua fôrça maravilhosa, contribuir imenso para fazer de cada um de nós uma pessoa alegre e bem disposta.

Portanto, aproveitem êsse manancial de alegria que o Rádio está espalhando por todo o Mundo ! Sintonizai vossos aparelhos e não lhes dês murros, só porque uma ou outra estação vos dá números musicais que não vos agradam ou vos impinge anúncios que vos irritam !

São meras exceções. Não liguem importância.

O que interessa é aproveitar o que ela oferece de maravilhoso no sentido de modificar nosso temperamento de animais surumbáticos que somos desde pequeninos. Abram bem as gargantas ao Rádio. Deixem-no alegrar o lar com as canções que metade do Mundo está cantando para que a outra metade seja menos infeliz. E, se não possuem aparelho de rádio, comprem-no, porque neste século de vitória do Homem sôbre o Homem, um aparelho de rádio representa a vitória do Homem sôbre a Tristeza !"

Depois de ouvir ler o artigo, a espôsa perguntou:

— Olha lá ! Afinal, tu és escritor ou vendedor de aparelhos de rádio.

O MICROSCÓPIO

E' ao microscópio que se devem todo o progresso e tôdas as descobertas da ciência biológica. Foi o microscópio que permitiu a Pasteur fazer os seus trabalhos imortais. Êsse aparelho é, pois, uma das colunas da ciência mundial. Sob a sua forma simples, a lente parece ter sido conhecida dos antigos. Seneca fala nisso. Encontrou-se uma lente de cristal de rocha em escavações em Nínive. Mas foi o *microscópio composto* que permitiu o surto das ciências naturais.

Êsse maravilhoso instrumento foi inventado e construido inicialmente por Zacarias Jansen, fabricante de óculos em Middelbourg (Holanda), em 1590, o mesmo que fêz o primeiro óculo de alcance.

Os primeiros microscópios compostos de uma objetiva e de um ocular *simples* eram muito imperfeitos, mas a partir do século XIX os progressos da fabricação do vidro acromático permitiram a fabricação dos microscópios sem defeito.

Lenda difundida pelos alemães dá a entender que os progressos do microscópio são devidos ao alemão Zeiss. E' falso. Os verdadeiros autores do microscópio moderno são Amici, Ch. Chevalier e, principalmente, o francês Nachet, que pode ser considerado autor de todos os últimos aperfeiçoamentos.

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

ERA um sábado de outubro de 1930. Desde cedo começou a correr que os cadetes não teriam saída. Murmurava-se revolução. E, de fato, esperámos em vão o toque de *embarque*. Tarde confirmaram-se objetivamente os rumores: a Escola entrou de prontidão, os oficiais, todos lá dentro, movimentavam-se equipados e armados. Para nós era apenas a reclusão.

Imediatamente ensarilhamos os livros, pois passámos a contar com a aprovação por decreto. E assim, nosso ânimo, em face da Revolução, era de alegre-curiosidade. Só depois é que viria a ser de interesse. Os dias vadios nos levaram, talvez, a essa evolução. Sei é que, com pouco, estava-se até a conspirar. Alguns articulavam o pronunciamento da Escola. Era coisa concertada mais ou menos abertamente no meio dos cadetes.

MISTÉRIO DESFEITO

Um dia deitei-me avisado de que era para aquela noite o movimento. Todavia, mesmo diante dessa inquietante iminência, não me alterei. O sono veio normal e fiz bem aproveitá-lo, porque acordei no dia seguinte, como de costume, à alvorada...

Estávamos, em todo caso, realmente a um passo do desfêcho daquela situação. De fato, no dia seguinte vimos a revolução na rua, o Govêrno deposto, a Escola revoltada sem choques, sem golpes, tôda e expansivamente revolucionária.

Nesse mesmo dia os cadetes, divididos em grupos, desceram do Realengo para guarnecer repartições e pontos sensíveis da cidade. A mim coube-me integrar a guarda histórica da Junta Governativa. E eis-me no Palácio do Catete, tão maravilhado quanto descuidado. Era aquilo, precisamente, o que esperava da Revolução, nem me acudiu, em nenhum momento, que pudesse ser diferente...

Com uma semana, já instalado o Govêrno da Revolução, recolhemo-nos à Escola, repletos de sujo e de orgulho. Era o momento em que começaria a nossa verdadeira batalha, pois devíamos obter a promoção de ano pelo sistema sumário com que passáramos a contar desde o primeiro rebate revolucionário. E foi assim que, logo no dia seguinte, os cadetes entraram a agir decisivamente. O trabalho consistiu em organizar uma comissão destinada a tratar do assunto e a pessoa a quem se dirigiria a ofensiva também foi designada, seria o General Flôres da Cunha.

Ainda estou a ver a agitação de importância que lavrava no "hall" do Hotel "Vitor", ali na rua do Riachuelo, onde se hospedava o triunfador a que a comissão de cadetes ia recorrer. Era a primeira vez que eu me via tão perto de um poderoso tão poderoso, e atordoava-me o ambiente através do qual devia chegar êle, o daquele "hall" de hotel ruidosamente atulhado de pessoas muito desiguais no aspeto e nas maneiras, mas que denotavam rigorosa uniformidade nas intenções utilitárias...

Como o General demorou a surgir! Mas afinal desembocou do elevador, cercado por numeroso e ciumento séquito. Os do "hall" agilmente avançaram, o cêrco se tornou compacto, estava na hora de cada um fazer-se ouvir... Aos cadetes o General ouviu com transparente simpatia e prontamente assumiu o compromisso de patrocinar-lhes a causa justa...

Na verdade, uns poucos dias depois estava assinado o decreto que nos deu acesso de ano. A cadetada comemorou-o condignamente, isto é, fazendo fogueiras

onde ardiam os nossos *poligrafos* (notas de aula) repletos de ciência...

Cada qual trazia sua contribuição de combustivel ilustre... Uns depositavam-na simplesmente sôbre as labaredas, mas outros se davam a ruidosas expansões, bradavam irreverências... Eu, conquanto participasse daquelas alegrias, limitei-me a espiar a geral fúria vingativa, e conservei os meus *poligrafos*. No íntimo, experimentava sentimentos desencontrados. Não neguei nem amesquinho o meu humano contentamento, mas, na realidade, havia em mim, a par disso, uma sensação estranha de surprêsa e desconfiança. Achava extraordinário ter ficado sùbitamente livre dos professôres, dos exames, de tantas aflições, de tantos riscos, e não podia crer que tudo isso tivesse sido possivel por efeito de sumária penada... Eu me via confortàvelmente promovido, porém despojado do gôsto da conquista. Mas valeria a conquista o que me custaria? — passei a considerar. E foi como tive paz. Daí parti, todavia, para certas noções que me faziam falta: adquiri idéiá da exata natureza das convenções humanas, comecei a perder o respeito pela ordem estabelecida, a compreender que não existia nada intocável e estável, que eram essencialmente precários os valores fixados pelos homens, e que tudo, em última análise, ficava à mercê do arbitrio dêles. Tentei estabelecer o que era melhor, mas só conseguia concluir sôbre o que convinha... Em dado momento ri de mim mesmo, julguei-me um tolo, preocupando-me, sofrendo, pelo que para todos fôra apenas motivo de alegria. Eu era o único, êles deviam ter razão... Varri minhas dúvidas, dei-me por corretamente instalado no 2.º ao. As férias estavam diante de mim. Só elas deviam ocupar-me.

Guardei sempre, porém, com um travo de desencanto, a lembrança do nosso encontro com o General Flôres da Cunha, no Hotel "Vitor". Embora beneficiado, embora eu próprio houvesse sido instrumento da obtenção do benefício, aquilo ficara dentro de mim como um veneno, a roer a minha confiança na revolução regeneradora...

Sobretudo, não podia compreender como é que o General Flôres da Cunha, um dos mais graduados doutrinadores e autores do movimento regenerador, tão fácil e francamente se prestara a patrocinar a nossa causa. Também me intrigava a escolha dos cadetes. Por que os mais antigos e experimentados haviam preferido recorrer, entre tantos chefes revolucionários, precisamente ao General Flôres da Cunha? Por que?

E nunca deixei de acompanhar a vida pública do fogoso revolucionário, sempre na esperança de reunir elementos que me fornecessem a chave daquele desnorteante episódio da adolescência. Agora, porém, já não há mistério, suficientes fatos desenrolaram-se sob os olhos do antigo cadete que, renovando a sua melancolia, pode dizer a respeito do generoso patrocinador da primeira *facilidade* que conheceu: confere.

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!

Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Argumento

— O **nargilé** é mais higiênico para vocês fumarem o cachimbo da paz...

A tragédia dos que não vão ao futebol

MEU amigo Pimenta sentou-se, desalentado, numa cadeira, à mesa do bar e começou, com voz sinistra:

— Que dia horrível passei ontem ! Que domingo !

Os que estávamos à mesa, e éramos amigos sinceros do Pimenta, quisemos saber que lhe tinha acontecido. E Pimenta explicou, então, que êle era, como muitos outros, uma vítima do futebol. Na véspera, o domingo não tinha sido, para êle, dia igual aos outros. Sua espôsa, a simpática D. Madalena, que há cêrca de nove meses andava prometendo brindar o espôso com uma robusta criança, escolhera precisamente aquêle dia para o grande acontecimento.

Era o primeiro filho do feliz casal. E meu amigo Pimenta vivia a tragédia habitual de todos os pais do primeiro filho: médicos, parteira, enfermeira, tudo com certeza era preciso para que a espôsa não sofresse, para que *seu filho* saisse robusto, saudável, um homenzarrão !

Isto, claro, no caso de pertencer a criança, como era desejo do aflito pai, ao sexo masculino ! Porque se fôsse uma menina, havia de ser bonita, forte — uma mocetona !

Logo aos primeiros sinais de que a população do país ia ser aumentada de uma unidade, Pimenta telefonou aos sogros, a dar a grande novidade. Não estavam — disse a criada. — Tinham ido ao futebol !

— Diabo ! — pensou Pimenta, já desorientado — as sogras que fazem tanta falta nestas alturas !

Mas, felizmente, havia mais para onde telefonar. Sim, a parteira ! A parteira era, de fato, a pessoa indicada ! Era profissional competente, séria, conhecedora do assunto em longos anos de prática... E Pimenta telefonou-lhe. Mas — azar dos azares ! —a parteira não estava ! Tinha ido, com o marido, ao futebol !

Felizmente havia mais parteiras na cidade ! E' certo que poderiam não ser de tanta confiança... Mas, espera ! A melhor solução seria telefonar ao médico, ao dr. Peixoto ! Êle, como médico da casa, era sem dúvida a pessoa competente para indicar uma parteira de confiança !

E Pimenta apressou-se a telefonar ao dr. Peixoto.

Atendeu-o, solicitamente, a espôsa do médico:

— O dr. está ?

E do lado de lá do fio a voz da senhora respondeu:

— Não está ! Foi ao futebol ! Pimenta desligou o telefone, desvairado ! E, deixando a espôsa em casa, com a criada, saiu a correr ao bar, em busca de algum amigo que lhe desse uma idéia salvadora. Mas nos "cafés" não encontrou uma única pessoa conhecida ! Estavam tôdas no futebol !

Andou pelas ruas, como louco, olhando bem a cara das transe-

untes, na esperança de ver alguma com cara de parteira. Não viu! E, depois de ter perdido duas horas nessas inúteis pesquisas, lembrou-se de que a mulher podia precisar dêle e correu para casa. Ao chegar, Pimenta ouviu chôro de criança recem-nascida. Era pai de um robusto menino. A criada, chegada do Interior, como o clube da terra dela não jogasse, ficou em casa e substituira a parteira-diplomada!

: ◇ :

Quando Pimenta acabou de contar sua história, todos nos entreolhámos, naquela mesa perdida no bulicio do bar. E o Costa, que se casou há uns meses, quebrou nosso silêncio para dizer.

— Queira Deus logo não me esqueça de recomendar à minha mulher, que não vá ter filhos em domingo!

MISTÉRIOS QUE O TEMPO CONSERVA

A Austrália oferece à inteligência dos que estudam o passado de nosso planeta mistérios profundos. Os geólogos afirmam que seu solo é dos mais antigos da Terra. Talvez apenas o do Brasil possa competir com êle em antigüidade. Os zoólogos verificaram que ali se encontram os tipos mais primitivos do reino animal, entes que parecem conservar formas híbridas ou ilógicas dos primeiros esboços da Natureza no reino animal. Por outro lado, os atuais indígenas da Austrália são as criaturas mais primitivas ou retardadas da espécie humana. São tão broncos que não encontram paralelo em outros selvagens do Mundo inteiro.

Acreditou-se, por isso, durante muito tempo, que a Austrália, isolada na vastidão do Oceano Pacífico, assim como mantivera inalterados os animais das primeiras eras da Criação, conservara a humanidade primitiva, ainda animalizada.

Descobriu-se últimamente, porém, que nos ritos de sua embrionária religião os australianos riscam no solo desenhos absolutamente iguais aos que se encontram entre tribos africanas que vivem entre ruinas de remotíssima civilização, cuja origem e cuja época ainda não foram averiguadas.

Foram descobertos, recentemente, no norte da Austrália, curiosos monumentos de pedra que oferecem a particularidade de indicar sempre, matemàticamente, as direções norte e sul. Isso permite supor que houve, outrora, na Austrália — sabe Deus há quantos milhares de anos! — não sòmente ligação entre seus habitantes e os da África, como civilização bastante adiantada para ter conhecimento dos pontos cardiais e recursos materiais e científicos suficientes para determiná-los com absoluta segurança.

Assim... sairá triunfando!
Mas é claro! Com Oleo de Lavanda Lever terá boa aparência... e com boa aparência sairá triunfando! Oleo de Lavanda Lever da vida, brilho e beleza ao cabelo, mantem o penteado na posição desejada e perfuma com a legitima lavanda inglêsa. E mais: evita a caspa e impede o ressecamento do cabelo, porque contem lanolina super refinada
LEVER
Óleo de Lavanda
ÓLEO DE LAVANDA
LEVER

Predições sôbre a mulher moderna

O APÓSTOLO São Paulo não foi muito favorável ao feminismo. Em sua epistola aos Efésios êle diz a seus adeptos: "As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja, sendo êle o salvador do corpo. Mas, como a Igreja é sujeito a Cristo, assim também as mulheres o sejam a seus maridos, em tudo. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja".

Muito tempo decorreu depois desta epistola, até o começo do nosso século, sendo de notar que muito pouco radicou-se o feminismo no cérebro dos homens, até 1930. Neste ano, uma gazeta de Paris inquiriu, de uma plêiade de seus leitores, como êles imaginavam a mulher do século XX. Dentre as respostas dadas, aqui são mencionadas algumas, representando diversos pontos de vista.

Leoncavallo, o grande compositor, disse: "Como artista e poeta, sinto um arrepio, ao pensar em mulheres advogadas, médicas, banqueiras. A mulher é amor, idealismo, dedicação. Conserve-se assim e continuará a dominar o mundo."

François Coppée, o mais querido poeta daquele tempo na França, escreveu: "Atualmente trabalham em Paris vinte médicas, mas têm elas muito pouca clientela. Eu não posso imaginar uma sociedade, na qual as mulheres são médicas e advogadas, andando em bondes e bicicletas, procurando sua subsistência. Vejo as crianças abandonadas, confiadas aos cuidados de empregadas. Por isso, desejo que a mulher do futuro assemelhe-se o menos possivel à mulher da Europa atual."

Theodor Mommsen, o grande historiador alemão, evitou repsosta franca: "A mulher do século XIX causou-nos tanta apreensão que seria ao mesmo tempo impolido e vão predizer, mesmo em algumas linhas, o que será a mulher do século 20."

George Ohnet, o conhecido romancista, nada profetizou. Disse êle: "Desde que o mundo existe nada mudou na mulher, a não ser o vestuário. Já no tempo da criação, Eva mostrou-se tal como é hoje. Tinha então, para vestir-se, apenas sua cabeleira. Hoje ela veste sáias, mangas entufadas e golas pregueadas. Parece que ela mudou muito, porém continua como era."

George Brandes, o filósofo, escreveu: "De bom grado quero falar mais sôbre desejos do que sôbre suposições. Em minha opinião, a justiça exige que o trabalho feminino deve ser mais bem pago. Também na vida sentimental da mulher é preciso haver mudanças. A metade dos sentimentos da mulher são consumidos pelo ciume, e o entanto não existe mais abjeto sentimento do que êste. Os julgamentos farisaicos sôbre as mulheres não casadas que têm filhos ilegais devem cessar. Deve-se dar à mulher, casada ou não, a possibilidade de educar seu filho, sem o perigo de ser afastada da sociedade."

Marcel Prévost, autor de muitos romances famosos, respondeu: "A inteligência da mulher do século XX crescerá e se fortalecerá, e por isso também seu sentimento de independência. Ela terá menos paixão, mas também menos acanhamento. Ela ocupar-se-á de seus interesses pessoais, será egoista, mas parcamente egoista, o que não impedirá sua simpatia duradoura por algum homem. Ela possuirá menos encanto, menos fascinação, porém mais segurança: menos delicadeza, porém mais sensatez. Desta maneira imagino a mulher do século vinte." *Tristão Gaio*.

(Trad. da revista sueca *Nord Prismo*).

Careta

ÍCARO SÉCULO XX

TODOS os grandes homens, tôdas as enormes figuras da História tiveram apenso ao glorioso nome um epíteto. Tirado sempre de um atributo, ou quase sempre. O terrível Aquiles, uma fera, porque tinha um capacete notável, foi chamado *o galeato Aquiles*. E Enéias, pelo menos no poema vergiliano, foi *o cristato Enéias*, da crista ou penacho que lhe ornava o capacete.

Descanse, porém, o leitor. Não vou aqui apresentar a relação de todos os homens célebres a cujo grande nome se pespegou um epíteto. Fico aonde queria chegar, e era que epíteto dar ao mais recente dos grandes, nosso ínclito presidente, autor da maior façanha dos tempos modernos, a prodigiosa redução da obra de meio século a reduzidíssimo lustro, que êle aliás está executando como prometêra. Quiçá além do prometido...

Examinei tôdas as possibilidades do futuro epíteto, observando as atividades do preclaro cidadão, à falta de atributos físicos, hoje raros nos eleitos da Celebridade. Um presidente de república não tem capacetes, nem cristas. Tudo se reduz, nessa matéria, a uma faixa verde-amarela e talvez a algum antidemocrático crachá.

Vamos aos atributos materiais: pensei em que sua incrível inquietação, responsável pela alcunha de *peixe vivo* poderia atribuir-lhe um *ictino Kubitscheque*. Poderia, mas não sei se isso pegará. E não vejo outra coisa. Ou só vejo uma: sua ânsia doentia por viagens aéreas para todos os quadrantes, do Brasil e do estrangeiro, não o estará equiparando ao mítico correio aéreo da antigüidade, o velocíssimo Mercúrio, dotado de asas até nos pés? Está. É possível, pois, que nosso eminente chefe passe à Posteridade com o epíteto de *o alado Juscelino*.

É hipótese plausível.

E será êle, assim, um homem-símbolo. O Brasil é a terra dos homens que *voam*.

E a propósito atendemos aqui a solicitação de um leitor que nos pergunta a razão dêsses vôos constantes, habituais, do presidente. Que visa êle? Que pretende com essas escapadas aéreas? Qual sua oculta intenção?

Examinámos detidamente tôdas as hipóteses sem lhes achar grande fundamento. Uma, porém, excepcionalmente, se firmou em nossa convicção.

Dada a situação política, verdadeiro vulcão que já faz ouvir seu rosnar subterrâneo; dada a insegurança de tudo, inclusive a do próprio presidente, cujo poder cada dia mais lhe escapa das mãos, é possível admitir que, em suas viagens, ande o chefe (?) supremo (?) a escolher um lugar conveniente... para o exílio.

O futuro dirá.

Zenóbio

Mêdo

— Quando tivermos um emprêgo estável, poderemos comprar um carro...

— Deus me livre! E' muito perigoso!...

As mãos

FILOSOFANDO, procurava Mr. Bergeret atribuir todo o progresso humano à possibilidade que teve o cognato do piteco de opôr o polegar aos outros dedos da mão, quando se lembrou de que isso também fazem os macacos e não deixaram de ser macacos.

Como se vê, a mão do homem pode inspirar altas cogitações filosóficas, embora não se chegue a resultado nenhum, o que quase sempre acontece à filosofia.

Sem pretender traçar aqui um estudo enciclopédico sôbre a mão do homem, a heroina de tantos crimes e de tantas virtudes, desde a que recebeu os trinta dinheiros da traição, à que mitigou a primeira dôr no campo de batalha, poderei traçar umas considerações sôbre essa diferenciação da pata do cavalo, da asa do abutre e da nadadeira do tubarão.

A mão é composta de cinco dedos e de uma palma. Os dedos são familiarmente chamados: mata-piolhos, fura-bolos, pai de todos, seu vizinho e dedo mindinho. No vizinho, ou anular, é que se enfia a aliança de casamento. O anel de gráu é posto, òbviamente no indicador. Os outros, à exceção do mata-piolhos, podem receber quaisquer anéis. Outras funções do fura-bolos: enfiar-se pelas ventas, a retirar a pituíta ou apertar o botão do elevador.

Os dedos prestam-se a todos os ademanes: *trocar de mal;* cruzar-se em juramento (com um beijo em cima); chamar alguém (torcido o indicador); apontar algo; ameaçar, em riste; chamar o táxi; interpretar, esticado, o "ponha-se lá fora!" E outras coisas, ao infinito, de que me não lembro agora.

Mas a mão tôda, senhores, de que não serve? Dada a outrem, é ligação, auxílio, solidariedade. Deixar na mão, é abandono.

A mão está em tôda a nossa vida: a mão de obra, a mão de defunto, a de direção, no tráfego. A *mão boba* impera nos bailes carnavalescos dos grãfinos. Há bens de mão-morta e conquistas *manu militari*, ou seja: à mão armada. "Mão na roda" é auxílio em casos difíceis, como em casos suspeitos não se põe a mão no fogo por alguém. Com a simbólica mão de gato é que se tira a sardinha em proveito próprio.

Há mãos sujas e limpas. Descobriu-se em nossa terra, e proclamou-se o feito, que havia políticos de mãos limpas. Graças ao sabão da publicidade. Aliás, u'a mão lava a outra e ambas... o pé.

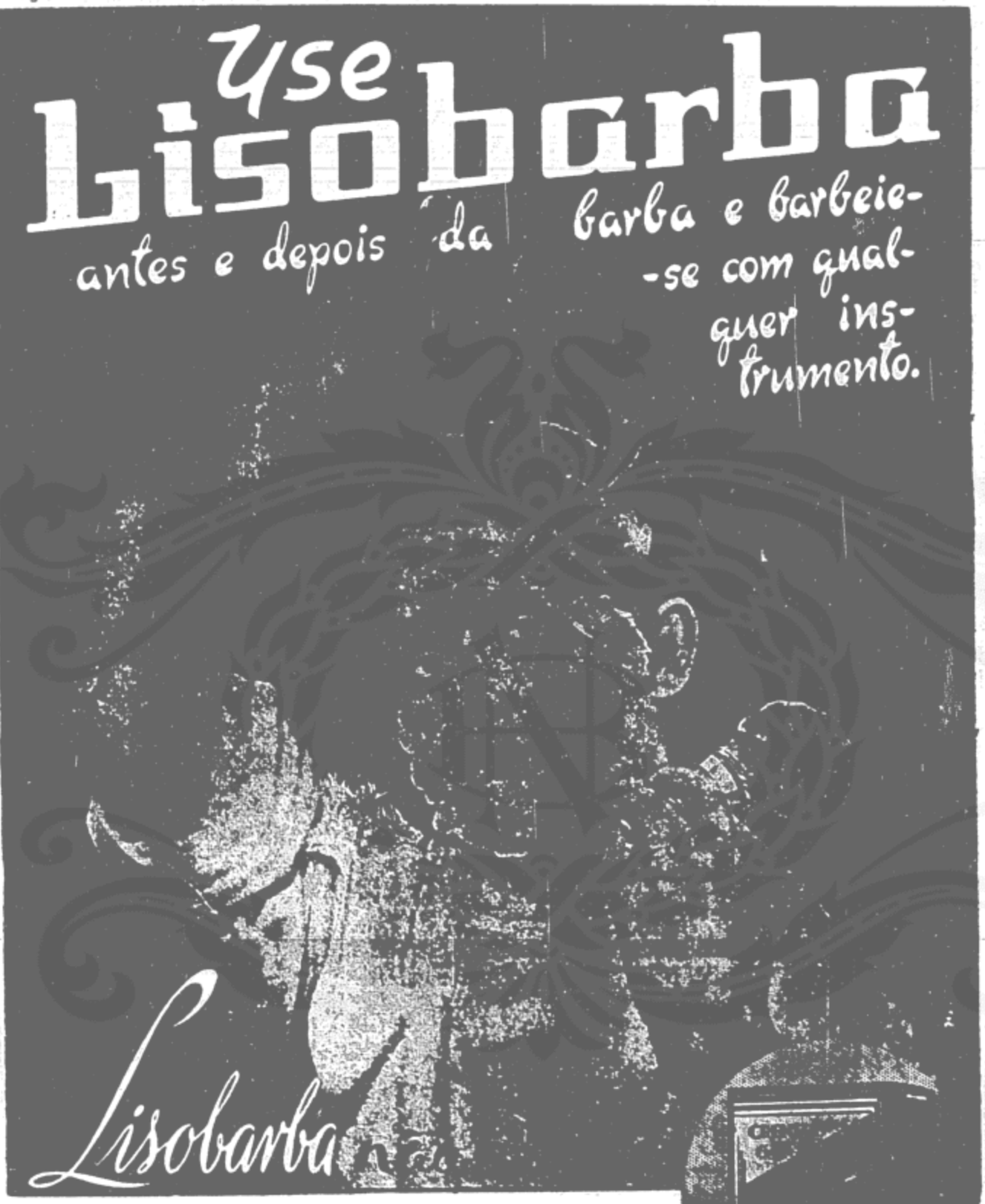
E as mãos dotadas de prudência sabem que não se devem meter em combucas. E' verdade que só se encontram entre macacos.... velhos.

Não são raars as mãos que gostam de ir à cara dos outros. Correm perigo, porque ensina a

(Continua no pág 16)

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



Lisobarba

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS
ANTISARDINA.

TRICAS E FUTRICAS

Os últimos dias foram, no setor político, de inquieta expectativa. Dois assuntos centralizavam as atenções: o comparecimento do Ministro da Justiça à Câmara e o recurso contra o governador de Santa Catarina.

Nereu Ramos

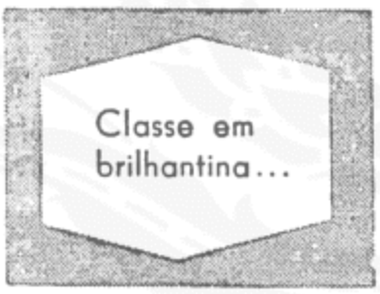
Em ambos a figura central era o sr. Nereu Ramos.

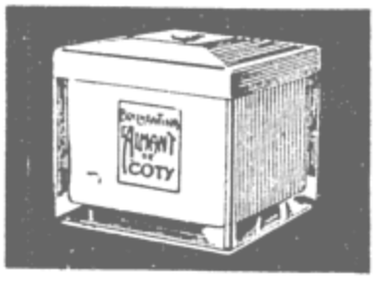
✧

Por outro lado, o general Lott também conquistou um momento geral de atenção: foi quando se iniciaram as "demarches" parlamentares para o projeto que dá de presente ao general Dennys mais dois anos de vida no Exército.

Teixeira Lott

✧





Em ambos os casos os líderes do "Retôrno" brilharam com o seu habitual fulgor. E afinal de contas não aconteceu nada, apesar do "complot" contra a vida do sr. Juscelino, divulgado pelo Ministério da Justiça.

Juscelino Kubitschek

---✧---

Episódio que causou estranheza ocorreu há poucos dias, num velório, na Capela de Real Grandeza: o sr. Benedito Valadares passou por junto do sr. Bias Fortes sem cumprimentá-lo. Distração? Esperidião anda muito distraído...

Bias Fortes

✧

A ida do sr. Amaral Peixoto para Washington continua a alvoroçar o P.S.D.: a Presidência é o pomo de discórdia.

E daí?

Amaral Peixoto

---✧---

O sr. Antônio Balbino, depois de sassaricar no Rio longos dias, bancando o "líder nacional", regressou enfim à Bahia. E regressou murcho e calado.

Antônio Balbino

✧

O Presidente Juscelino visitou a Academia Brasileira de Letras. Vendo-o entrar no Petit Trianon, comentou o sr. Luiz Viana:

Aí temos candidato!

✧

Clóvis Salgado

Simpática excursão a que o sr. Clóvis Salgado fêz ao Norte: Ceará, Pernambuco, Bahia. E para a educação e a cultura, que resultou disso?

---✧---

A volta do sr. Jango Goulart da Europa coincidiu com o problema do "salário mínimo": o Vice-Presidente voltou apressadamente para vencer as hesitações do Presidente...

Jango Goulart

✧

O sr. Alkimim foi à Câmara para brilhar. Mas infelizmente não brilhou tanto quanto esperava. Irritou-se. E não defendeu-se. Foi pena!

José Maria Alkimim

✧

Para substituir o sr. Álvaro Lins, que vai para a Embaixada de Lisbôa, na chefia da Casa Civil, os candidatos são numerosos: Cirilo Júnior, Celso Cunha, Ciro dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade, Tancredo Neves. Só êste último, porém, parece ter *chance* de ser nomeado.

Cirilo Júnior

---✧---

O homem mais importante dêste govêrno é o cônsul Barbosa da Silva, que por sinal não tem nenhum posto no govêrno, mas viajou à Europa e aos Estados Unidos com o Presidente. Tem um ar de Rei da Inglaterra — e é apenas plantador de cana em Campos.

O sr. Viera de Melo é atualmente o maior campeão de lutas do Brasil: luta com a Oposição e luta com o Govêrno. Depois de derrotar o sr. Balbino, está agora enfrentando o sr. Nereu Ramos.

Vieira de Melo

— *No hai otro valiente?...*

Reflexão do sr. Aliomar Baleeiro:

Aliomar Baleeiro

— O sr. Alkimim é um homem extraordinário: encontrou apartamento bom e barato sem fazer fôrça e sem sair do govêrno... (e não apelou para a lei do inquilinato!).

O sr. Juscelino tem a seu lado uma bôa equipe acadêmica: os ministros Macedo Soares e Maurício Medeiros, o chefe da Casa Civil, sr. Álvaro Lins e o sub-chefe sr. Josué Montelo. Agora, essa equipepe vai desfazer-se com a ida dos sr. Álvaro Lins e Josué Montelo para Lisbôa.

Maurício Medeiros

E' pena!

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder

A GERÊNCIA.

Seu próprio pente mostra!
Você necessita combater a
ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada
ÁGUA DE QUINA PINAUD
- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes .. muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborreia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo
A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

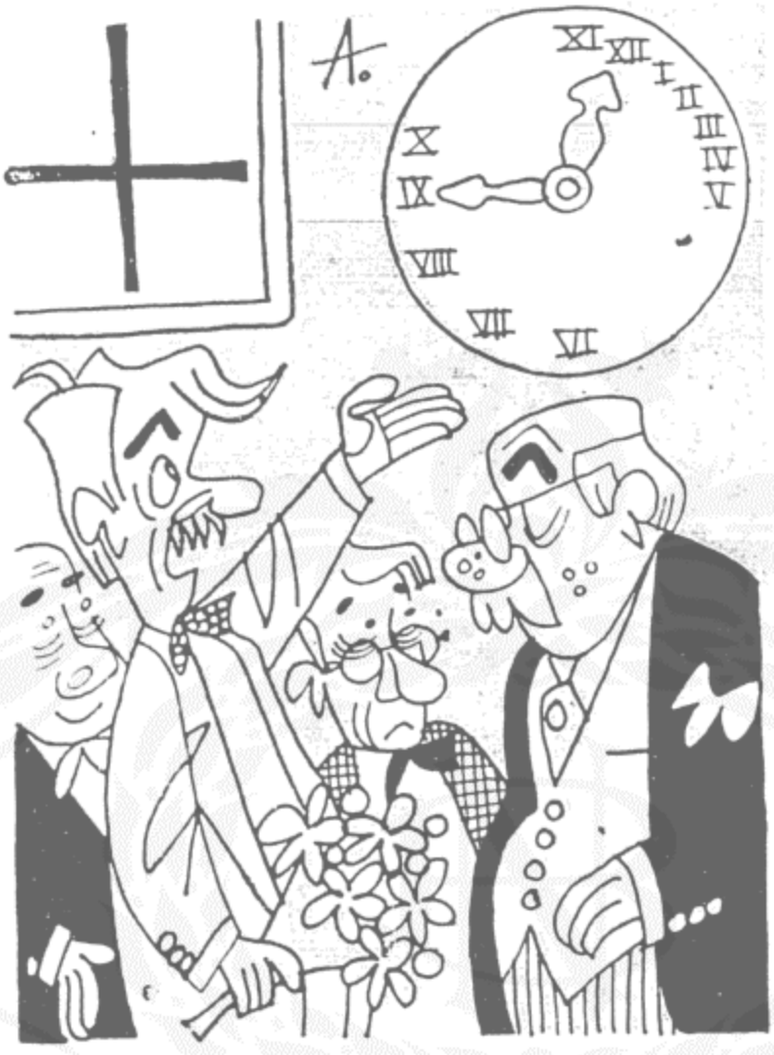
2 - Sem óleo
Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

Charles A. Pinaud

Vigaristas



— E ao nosso querido diretor, tão cioso dos horários regulamentares, oferecemos êsse relógio, que tanta falta faz a nossa repartição !...

O ALÉM FALA

Realizava-se brilhante *soirée* no Elysée em homenagem ao Sr. Gronchi, presidente da República italiana. A fina flor da intelectualidade franco-italiana estava presente. Políticos, artistas, advogados, professôres, médicos... Em certo momento, a conversação entre os últimos recaiu em casos ocorridos em sua vida profissional. Daí surgiram anedotas ferozes...

—Oh ! Sei — suspirou famoso legista, alta personagem da Ordem dos Médicos — devemos ter muitos inimigos neste baixo mundo...

— E no outro também ! — concluiu uma voz bem conhecida.

Floriot acabava de juntar-se ao grupo.

AS MÃOS

honra que a uma bofetada se responde com um tiro.

Nos esportes, as mãos sofreram uma *capitis diminutio*, foram banidas do futebol, entregando as honras do jôgo aos seus opostos, os pés, que aliás têm agido com brilhantismo, ocupando seus feitos páginas e páginas de jornais e revistas. Há, em rotogravuras, retratos de pés em tamanho natural e médicos especialistas, pedicuros de craques de futebol. E mãos que empalidecem de pura inveja.

A mão-de-obra é hoje responsabilizada pela carestia de todos os produtos industriais. Dizem os interessados que se um prego custa Cr$ 2,50 é porque a mão-de-obra lhes consome Cr$ 2,25. Com o próximo salário mínimo aumentado o preço do prego será de Cr$ 5,00 e o pobre industrial continuará a ganhar a miséria de Cr$ 0,25. Vocês entenderam ?

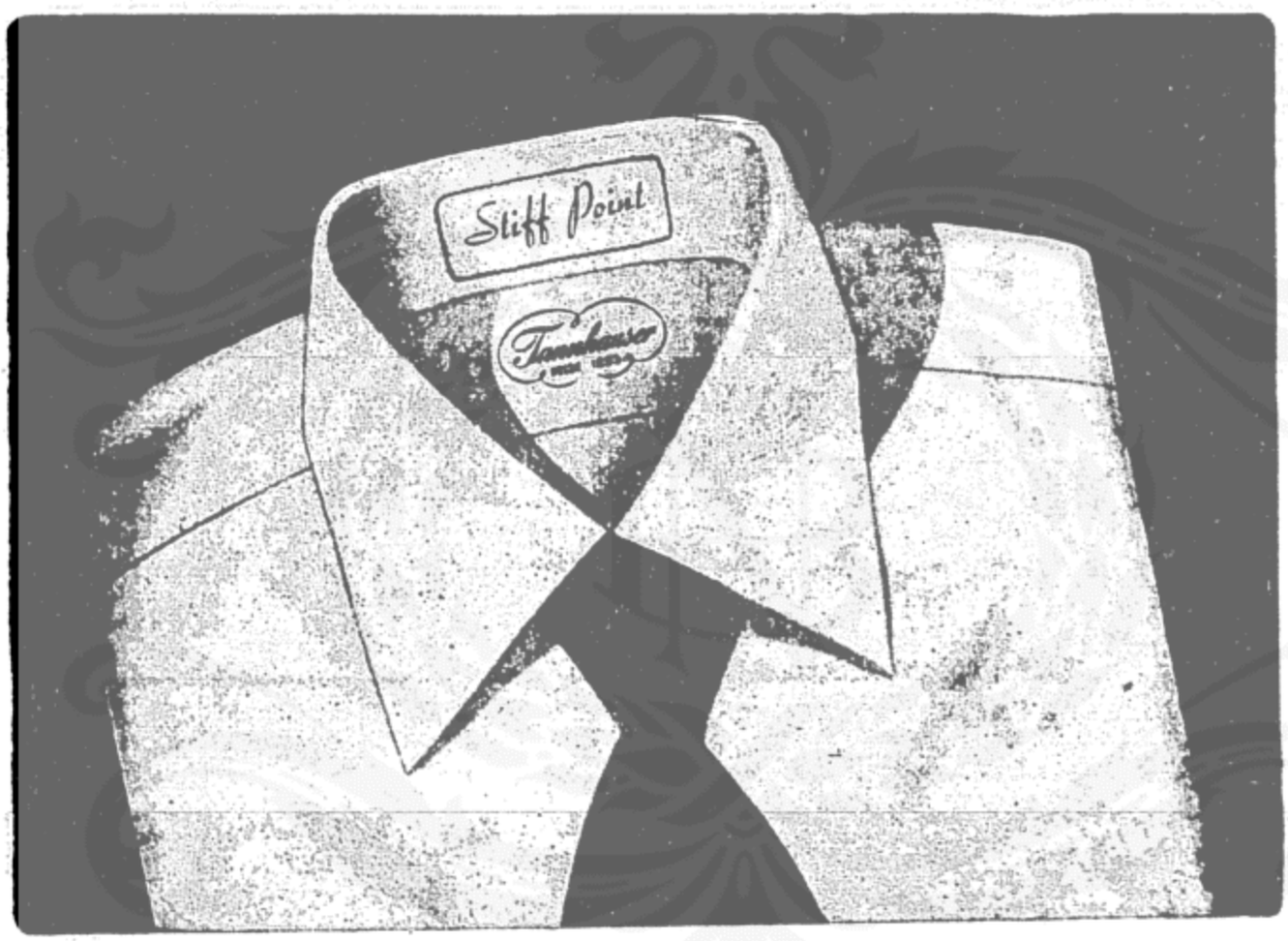
Vamos, porém, a coisa mais poética: à mão cantada pela poesia. Muitos poetas têm exaltado as mãos femininas e as mãos femininas o merecem. São generosas. Quando um homem pede a mão da sua noiva leva o corpo todo e até tôda a fortuna da diva.

As mãos femininas formam larga escala que vai desde a que nos afaga até à que ergue o punhal de Carlota Corday.

J. Frazão

SENUN Esterilizante
A MELHOR VELA
O MELHOR FILTRO

Agora o novo colarinho
quìmicamente engomado
com as pontas extra-rijas



Os homens inteligentes trajam corretamente, porque sabem quão importante é a boa apresentação para vencer na vida. Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção. „TANNHAUSER" desde 1893 especializou-se em camisas. Mais de 60 anos de prática e os métodos mais modernos de fabricação estão a sua disposição nas belíssimas camisas

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

Jorge Ramos

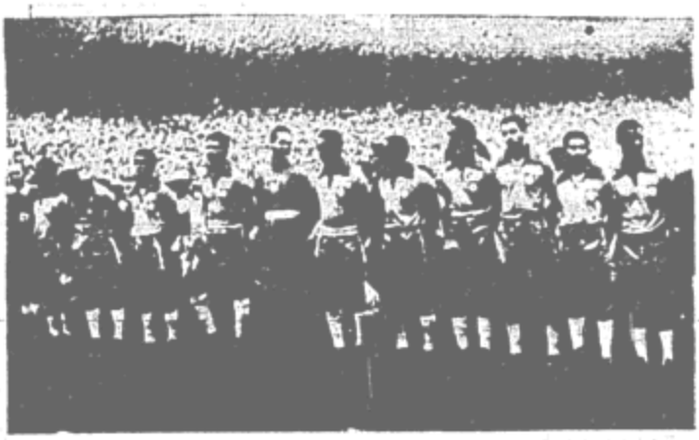
"Reconhecendo a incansável e entusiastica atividade que o escritor e jornalista português Jorge Ramos tem desenvolvido na Imprensa do seu país a favor da Cultura Brasileira, o Govêrno do Brasil, por decreto de 15 de Março, condecorou-o com a Ordem do Cruzeiro do Sul".

SINFONIA AMARELA

A CHINA dos "tt hh", paisagem de porcelana azul-celeste num biombo côr de laranja com ventarolas e dragões, a China, almanaque de hieroglifos, pais de lendas amarelas num panorama de crisantemos, acaba de entrar com os pés pequeninos, pequeninos como missangas no laboratorio da Civilização, na clinica do Dr Século XX... Cortou a tradição e cortou o rabicho, essa cauda invertida dos chineses velhos, apegados à raça como as sombrinhas de papel de sêda nos festivais de Ming. Embrulhou o quimono, jardim do Oriente feito de tecidos num cenário de idolos, manchados pelo espiritual folhear das gerações e embrulhou seus arcaicos costumes; dispôs-se a fazer a sua viagem até à Europa (mapa branco onde ela quisera rabiscar os seus Si-Hi, Tau-Cheu, No-Tsang, dialeto abreviado com rubricas que lembram arabescos em papel pintado. Há trinta anos o leitor sabia pelos jornais que a China era um pais de turistas, uma montra com balões e tigelinhas luminosas, enriquecendo a Agência Cook. Hoje sabemos que é uma raça que se prepara para grandes conquistas, um pais que está disposto a deitar abaixo a sua muralha de quatrocentos séculos, para a colocar depois à volta do mundo com o seu exército de quatrocentos milhões de almas. A China das histórias de cravos negros noivando princesas, a China tapête mágico de visões, evoluiu, transformou-se, conquistou a época do telefone sem fio e dos oitocentos quilômetros à hora.

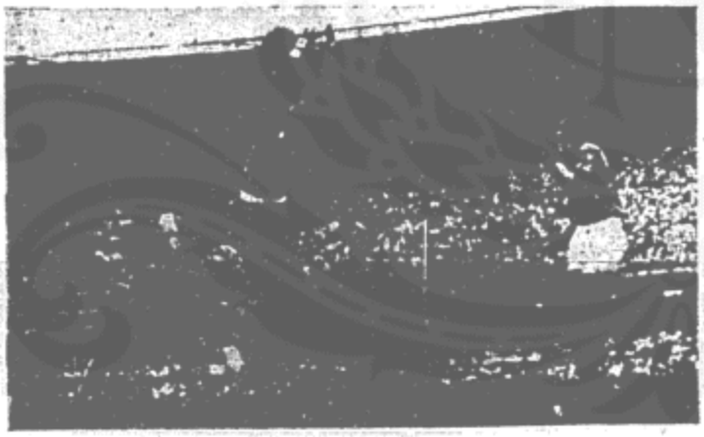
Esta manhã, ao tomar o cha, achei-o mais doce, menos saboroso, menos **tcha** — como se o bebesse numa casa de chá de Nova Iorque, no bairro chinês da 27.ª Avenida... E então, de cachimbo entre dentes, espreitando por êsse rasgão que o progresso acaba de fazer na muralha da China, vi a princesa Xing-Ling de sobrancelhas rapadas, pálida de cocaina, estragando "abdulas" e dançando o "black botton" como nos **caveaux** volutuosos do faubourg Poissonière... A torta de arrôs e o **men-tio** ficam sendo, de hoje para o futuro, pratos banais que se comem, não com dois pauzinhos, mas com champanha de dois mil francos; os ninhos de andorinha, os pastéis de folha de rosa, tôda a ementa do esquisito gôsto chinês fica na tenda prêsa por um fio de cabelo dourado... As moças chinesas, que

(Continua na página 41)



Os brasileiros.

Os italianos.



Zizinho, o capitão da equipe, foi o dono do espetáculo. Embora outros fôssem os autores dos tentos — Ferreira consignou o primeiro e Canário o segundo — foi êle a alma do selecionado, jogando assombrosamente.

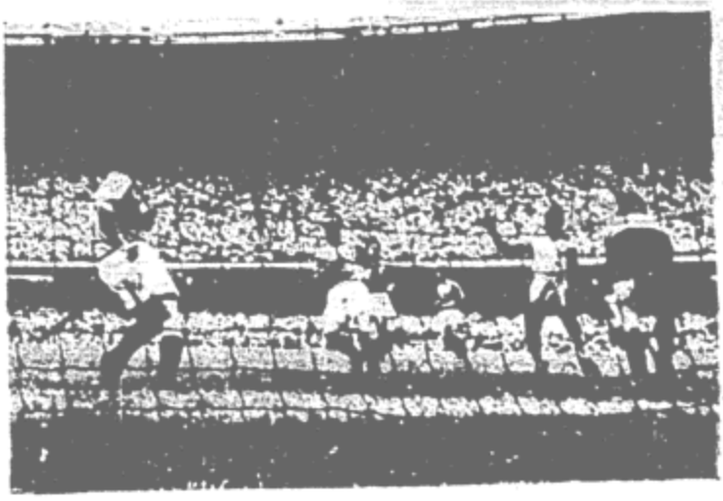
Dos italianos pode-se dizer que jogaram muito bem, destacando-se Cervato na defesa e Virgili no ataque. Há que consignar duas penalidades máximas contra os italianos que não foram consignadas pelo juiz, o inglês Husband.

O goleiro italiano em ação.

FUTEBOL

NO jôgo "revanche" contra os italianos os brasileiros lavaram-se da feia derrota que sofreram em San Siro, na Itália, impondo-se aos antagonistas por 2 x 0.

O selecionado vencedor, que se vinha exibindo mediocremente, atuou magnificamente. Nem parecia o mesmo "scratch" dos últimos jogos...



DAQUI, DALI, DACOLA'...

Na Riviera Francesa foi há pouco realizado um concurso de beleza para a escolha de *Miss Universo*. As preferências recaíram em Claudie Petit, a ex-Miss Paris, que venceu sôbre Marguerite Claire (à esquerda), Miss Índias Ocidentais e Monique Joby, Miss Mediterrâneo. Claudie tem 18 anos de idade, pesa 58 quilos, mede 1 metro e 73 cms. de altura e possui olhos e cabelos castanhos.

✦

Em Roma as beldades Brunella Tocci (a da direita) e Zdenka Babic, aquela, Miss Itália; e esta, Miss Austrália descansam sentadas no pedestal de um dos atlétas de granito que ornam o Estádio de Mármore de Roma.

Miss Babic, em cuja pátria serão realizados os Jogos Olímpicos de 1960, está de visita a Roma como parte de caravana do Comitê de Assistência à Criança, da ONU.

✧

A novidade que apareceu recentemente em "Cypress Gardens", nos Estados Unidos, foram êsses pequenos guarda-sois que se vêem nas cabeças das três jovens banhistas da fotografia.

O guarda-sol e dotado de uma coróa à qual se prendem tantas varetas quantas são as do guarda-sol. As três jovens que lançaram a nova moda disseram que se sentem à vontade com a "barraca" na cabeça. E' possivel que assim aconteça enquanto não soprar vento forte...

Festa Junina

Os noivos, após o enlace matrimonial, falam pelo rádio.

O beijo nupcial.

O vendeiro e a cara metade.

Ester Tarcitano e outras colegas bonitas.

NO Retiro dos Artistas, em Jacarèpaguá, realizou-se magnífica festa caipira, com todos os matadores, quer dizer; com carro de boi, fogueira, xilindró e casamento. O noivo foi o ator Silva Filho e a noiva foi Siwa. Foi das melhores e mais animadas noitadas das festas juninas.

✧

A noiva, o noivo e o padrinho.

O velho carro de boi compareceu.

A cadeia, o delegado, as ordenanças e os presos.

Selvageria!

SE os flagrantes fotográficos que estampamos nestas páginas não nos houvessem sido fornecidos sob a responsabilidade da United Press, ficaríamos convencidos de tratar-se dalguns truques fotográficos destinados a provocar sensacionalismo, tal é a impressão que causa, no espírito da gente, as cenas de vandalismo que representam.

Foram essas cenas degradantes tomadas por ocasião das recentes eleições presidenciais no Perú, eleições das quais saiu vencedor Manuel Prado, conforme era esperado.

Nas duas fotografias da página à esquerda vê-se a agressão de que foi vitima um partidário de Fernando Belaunde Terry. Partidários de outro candidato empenharam-se em violento conflito nas ruas de Lima. Armados de canos de borracha, esbordoavam a torto e a direito todos aqueles que ousassem ser contrários ao credo político dêles.

Nas fotos da página em frente pode-se ver um atacante que, armado de faca (indicada pela seta), avança contra o fotógrafo de "La Prensa", José Acevedo durante um dos conflitos de rua ocorridos na capital peruana por ocasião das referidas eleições.

Numerosas pessoas sairam feridas dêsses incidentes, o que não impediu que o fotógrafo colhesse o flagrante que aqui reproduzimos. Após a façanha, foi José Acevedo carregado, por colegas de profissão, para o interior de um edifício, onde lhe ministraram o tratamento adequado à contusão que sofrera no estômago.

Cenas assim depõem contra os foros de países civilizados, como o pretendem ser os da América Latina. São deprimentes não só para a nação onde foram cometidos como até para as que fazem parte de todo o Continente.

◇

Basquetebola

Aguardado com ansiedade, o encontro de basquetebola entre as seleções russa e brasileira decepcionou diante da astronômica superioridade dos visitantes.

O escore de 87 a 62 não representa ponto para cálculo nem referência, posto que os vencedores poderiam ter, se houvessem querido, aumentado de muito a diferença.

A equipe russa, que é vice-campeã olímpica, é formada, na sua maior parte, de Lituanos e Estonianos, que só se consideram russos porque não têm outro remédio... E' o mesmo que ocorre com os poloneses, tchecos, húngaros etc. Da equipe faz parte um gigante, Lankruminsh, que mede mais de dois metros de altura ! Junto dêsse arranha-céu humano nossos jogadores são meros pigmeus...

Pois não obstante o "handicap", houve um dos nossos que lhe aplicou um golpe, fato que, ao contrário do que sucederia, se o inverso acontecesse, em lugar de dar origem a desaforos, briga etc., fêz o gigante sorrir plàcidamente...

É realmente notável a ação da

Tricomicina

no combate à calvície
e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanencia dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:

1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em tôda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Mateus 33 — RIO

A TRÊS POR DOIS

✧

As mulheres repetem suas opiniões para dizer coisa muito diversa.

✧

Do mesmo modo repetem seus sentimentos para amar outro cavalheiro completamente diferente do anterior.

✧

A virtude da mulher é ridícula para os homens

✧

A virtude do homem é odiosa para as mulheres.

✧

Ninguém sabe onde quer chegar a mulher que pára no caminho.

✧

Para as mulheres os efeitos nunca têm causa.

✧

Também para elas entre um efeito e a sua causa não há nenhuma correlação.

✧

A mulher é um corpo que, quando se bate, produz som sem vibração alguma.

✧

Às vêzes, para produzir êsse som, nem mesmo é necessário bater.

✧

Numa mulher ainda verde os frutos já estão maduros.

✧

Da mesma maneira uma mulher madura ainda está cheia de frutos verdes.

✧

Com as mulheres os desastres se dão na superfície do abismo.

✧

Ao fundo do abismo feminino a gente, em vez de cair, sobe.

✧

Um homem repete sempre as suas decepções, a mulher nunca.

✧

A mulher aprende com as lições da experiência, o homem, ao contrário, cada vez mais se estupidifica.

✧

A vida é um posto de alerta para o homem e um posto de espreita para a mulher.

✧

A mulher é a sucessão de ondas de um oceano que não existe.

✧

Há muitas mulheres que não são cascavéis, ao contrário, dependem do modo de falar.

✧

Os problemas femininos são como os dos livros didáticos que trazem logo a

✧

Preso por ter cão

— Essa gente é incontentável! Falam de vida cara mas, se aparece um **benemérito** que permite a importação de uisque a 18 cruzeiros a caixa, dão logo a **bronca!**

solução mas não o modo de fazê-los.

✧

O processo para explicar uma mulher só pode ser por comparação ou por exemplo.

✧

Há um outro processo raramente empregado: por abstração.

✧

Em última análise para explicá-las convém operar por cancelamento.

B. N.

SENTENÇAS SEM TENSA...

Nos navios de guerra cada coisa tem sua utilidade. Êles não carregam mulheres.

✧

As paixões são como as travessias a vela depois de certo tempo, seja pela monotonia das calmas, ou pelos revezes das tempestades, dá-nos sempre a vontade de chegar salvos ao próximo porto.

✧

Os navios dão aos homens edificante exemplo de sagacidade. Nunca se amarram por tôda a vida à mesma boia...

✧

Na mulher, a fidelidade é como a altura das marés. Varia com a lua...

✧

Os faróis são os conselheiros do oceano. Muitas embarcações naufragam por não acatar os seus avisos. Há, na vida e no mar, embarcações e mulheres estouvadas...

✧

As boias luminosas são mulheres **chics:** tornam-se salientes durante a noite. As boias cegas são como as mulheres recatadas: de noite ninguém as vê...

✧

As pateseas são como certas mulheres: servem, apenas, para desviar os nossos esforços...

✧

Uma mulher bonita é luxuoso transatlântico que não leva a bordo barcos de salvamento. Naufragando em alto mar, nada se aproveita dêle..

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, nova mente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e enfraquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S A

Comunismo indígena

— Os partidos comunistas em todo o Mundo estão em franca rebeldia ! O daqui também.
— Contra Kruschev ?!
— Não. Contra J.K...

14-7-1956

Com a palavra NOSSOS LEITORES

É impossível, no Brasil, os fatos passarem a História, na justa expressão de sua realidade . .

Nossos jornalistas, comentadores, homens de letras e qualquer espécie de escrevinhadores, demonstrando manifesta influência do regime autoritário que, hàbilmente, os arrebanhou, desnaturam-nos até inconcientemente, substituindo-os por falsas noções assimiladas a jeito, ou por seus tropismos e idiosincrasias egocêntricas.

Para o desastrado Estado Novo ficar em objetividade dentro dos nossos anais, isto é, nos lances de barbaridades, degradações e violências, ao lado da solerte preocupação de fuga à responsabilidade dos atos praticados, será necessário convocação de pena alienígena, imparcial e isenta de colaboração direta ou indireta nos mesmos eventos que, durante vários anos, envolveram todos os setores da existência nacional.

Seria razoável repetição do ocorrido na Venezuela. Foi categorizado escritor americano que gravou, para o futuro, com as côres devidas, as monstruosidades e crueldades do tirano dos Andes, favorecido pelos negócios inconfessáveis da Providência, com a divisáreira descoberta do petróleo ali, que tanto fortificou a moeda venezuelana.

Neste aspeto, o livro tão alardeado do General Góis Monteiro constitui genuina farsa, desde que se tente nele encontrar elementos para ter-se de frente aquela inesperada incidência de nosso modo de sêr institucional até então nos quadros do regular, e para divisa-la como, de fato, ela foi. . .

FALANDO DURO. . .

Por tôdas as numerosas páginas da mencionada publicação, reçuma a mira de realçar a figura, já demasiado conhecida, do autor, como o centro de interesse, o ponto central dos sucessos de 1930 em diante e'etivados, segundo sua suspeita opinião, para a regeneração de nossos costumes politicos, tão denegridos pela República velha! . . .

Ali o próprio ditador não passa de amorfa e secundária individualidade, sempre atenta aos comandos napoleônicos do militar transformador, sendo chamado às contas no caso de desvio do bom caminho traçado, como se aquêle não fôra quem, com exuberância de vantagens, inutilizou o moral, a ação e o **panache** de politicos do estôfo de Antônio Carlos, Arthur Bernardes, Wenceslau Braz, Flôres da Cunha, Oswaldo Aranha, José Américo e tantos outros.

Não fôra ainda o Chefe que colocou, incondicionalmente, a seu serviço de lento trucidamento de nossas tradicionais conquistas civico-liberais, homens do mérito intelectual e cultural de Francisco Campos, Marcondes Filho e Agamenon Magalhães, assim como a quase totalidade de nossos escritores, literatos, poetas e romancistas, o que lhe valeu a indébita e clamorosa penetração no seio da casa dos imortais!

Pelo que se vê, a exposição inútil à História, em seu conveniente conceito, do General esmaece a robusta personalidade de Vargas. Não ha nisto qualquer intenção de apologética ou elogio. Jamais nos omitimos de considerá la forte, dominadora e mesmo empolgante nos rumos de fazer imperar seus congênitos e incontroláveis atributos de caudilho frio, vigilante e suspicaz, em cuja formação não havia compartimento para ideal de patriotismo sincero nem para perceber que tomava veredas prejudiciais ao porvir de sua patria e ao bem estar de sua fanatizada gente!

O fóco mágico e luminoso, para sua involuntária egolatria, era a perene detenção do Poder, quaisquer que fôssem os meios ou expedientes naquele amoralismo dos obcecados.

Foi êsse **pathos,** essa atuante morbidez que o levou ao suicidio, quando, irremediàvelmente se viu expulso dêle, e não a constatação do **rio**

do lama (decorrência lógica da entrosagem de seus processos governamentais, e que não escaparia à sua aguda perspicácia), qual tolamente o quer o próprio Carlos Lacerda.

Quanto à personalidade, quereriam possuí-la idêntica, em seu vigor e plenitude, o General Gois Monteiro e muitos maiorais do Exército que, submissamente, o acompanhavam, com tanta fidelidade que chegaram a ameaçar o Supremo Tribunal Eleitoral, ao ventilar-se a possibilidade patriótica de ser exigida a maioria absoluta para reputar-se eleito o presidente em 1950.

Atitude desnecessária, porque a Justiça também em tudo não deixa de mostrar seus amores pelo homem que tanto conseguiu em seu país.

No designio de comprovar com casos concretos o desvirtuamento da verdade histórica, em relação a recente passado, de outra feita examinaremos os interessantes trabalhos de Murilo Mello Filho, intitulados **Um político por semana**.

Leopoldo de S. Netto

Salvador, Bahia, 14 de junho de 1956.

Sr. Redator de "Careta"
Rio de Janeiro, D. F.

Esta velha Bahia está sofrendo, como o nosso desventurado país, as agruras de um máu govêrno.

O que impera em minha terra é o empreguismo eleitoral mais descarado, a politicagem mais nauseabunda! Administração pública? Que esperança...

Para V. S. fazer idéia basta dizer que acaba de ser encampada uma companhia de navegação aérea — a Transportes Aéreos Salvador, TASS — e os apaniguados do govêrno abiscoitaram, na "marmelada", Cr$300.000,00 (oitocentos mil cruzeiros)! Não há quem não saiba disto nesta terra, tão digna de melhor sorte.

Por outro lado o sr. Balbino passeia sua insignificância física, puxando de uma perna, nessa capital, onde demora mais do que no lugar onde devia estar, fazendo pilhérias e soltando ditos de máu gôsto, nas rodas políticas cariocas. Só fala sério e grosso nos negócios: estes sim, bons negócios, como o do Moinho de Trigo São Salvador, aqui estabelecido, do qual êle e seu chefe de polícia são dois dos maiores e mais importantes acionistas...

Enquanto isso sucede, tôdas as magníficas iniciativas administrativas do benemérito govêrno do eminente Otávio Mangabeira, que não foram, por falta de tempo, de tempo, repito, ultimadas, estão abandonadas, o que serve, entretanto, para mostrar ao povo desencantado e revoltado, a espécie de govêrno que ora temos.

Não sei, sr. redator, onde vai parar êste país com homens dessa laia! Só o poder de Deus nos

(*Continua na pág.* 36)

Traquinadas

— Já não te disse para não brincar com gás ?!

A MORTE E O AMOR

Irineu Rocha foi intimado a comparecer ao tribunal para se ver processar por ter furtado e vendido dentes de ouro e dentaduras de pessoas que acabavam de morrer.

Enfermeiro num hospital da cidade, era encarregado de preparar e vestir os defuntos. Ao desencumbir-se de sua macabra função, apossava-se das dentaduras ou arrancava os dentes de ouro do cadáver. Mas algumas famílias reclamaram os dentes do sseus entes queridos e a "sopa" de Rocha acabou...

Ao ser interrogado, o acusado confessou:

— Vendi muitos, porque as famílias raramente reclamavam.

— O senhor não se envergonha de entregar-se a tão macabra ação ? — perguntou indignado o Juiz.

— Sim, certamente — confirmou o enfermeiro, franzindo a testa — mas era a isso obrigado pelo amor.

— Amor ? — repetiu o magistrado em eco interrogador, porque, apesar da confissão, êle não via relação entre o brejeiro deus e dentaduras.

Rocha esclareceu:

—Tenho uma companheira. Chama-se Rosa... E' elegante e linda. Quer vestidos, perfumes, jóias e não é possível oferecer-lhe tudo isso com os miseráveis quatro mil cruzeiros que ganho... Então fui obrigado a vender os dentes dos defuntos...

Essa Rosa mostrou seus perigosos espinhos, apresentando ao amigo êste ultimatum:

— Quero vestidos ou te mando plantar batatas !

A linguagem sem rodeios dessa "flor" decidiu o enfermeiro a se fazer, por amor, ladrão dos mortos.

Mandado para o cárcere por seis meses, êle até hoje murmura:

— Rosa tinha razão: vestidos ou "ir plantar batatas"...

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Salt Lake City — Processado por haver, ao volante de seu Mercury 55, circulado por cima da grama recentemente plantada nos jardins da Universidade de Utah, Artur Cartler, de 78 anos de idade, reconheceu sua falta, mas reclamou o benefício de circunstâncias atenuantes, porque estava — declarou — pensando na linda mulher de um de seus amigos.

✧

Hackensack (New Jersey) — Seu marido a obrigava a limpar os ladrilhos da cozinha com uma escova de dentes e, em seguida, a comer a poeira que se desprendia. A senhora Harriett Paula Bisagui obteve (sem qualquer dificuldade) a concessão do divórcio.

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

TANGER CONTINUARA' A SER CIDADE INTERNACIONAL

DEPOIS do Marrocos francês e da zona espanhola, chegou a vez de Tanger?

Essa preocupação absorve os políticos de Marrakech a Tetouan e a resposta será mais breve do que se pensa. Com efeito, conferências senão secretas, pelo menos "não anunciadas", realizam-se há várias semanas tanto em Rabat quanto em Paris e em Madri para encontrar uma soução para o problema de Tanger. Franco, sultão e El Fassy conversaram em Madri e, uma vez de regresso à sua capital, Sidi ben Mohammed pôs o residente francês, general Dubois, ao corrente de tudo.

NADA DE SUPRESSÃO VIOLENTA

O essencial dos resultados dessas negociações é que nem o Sultão nem o Istiglal se opõe à manutenção provisória da zona internacional, sob certas condições. Os novos senhores de Marrocos compreendem que a fusão pura e simples de Tanger, com abolição de seu estatuto, dará ao Império xerifense apenas alguns quilômetros quadrados de solo com um ponto, do qual pouco precisa, privando-o contudo de imensas recursos e grandes possibilidades econômicas. E' evidente que suprimida sua qualidade de território Internacional, Tanger ficará logo deserta. Capitães, homens de negócios, meios de comunicações se transferirão para Mônaco ou para Vaduz. Se, pelo contrário, o estatuto de Tanger fôr mantido e modificado para que Rabat possa controlá-lo, representará fonte de proveitos consideráveis para todo Marrocos.

MAIORIA MUÇULMANA NO PARLAMENTO

Rabat exige a reorganização total do estatuto da zona, que não será mais dirigida por um **Comitê de Contrôle** mas sim por verdadeiro Parlamento, em grande parte eleito pela população local Ora, como essa população se compõe de mais ou menos 140.000 almas, das quais sòmente 40 a 50.000 europeus e 90.000 muçulmanos e israelitas, a maioria pertencente aos marroquinos, franceses, espanhóis e mesmo a outros sinatários dos acordos de Paris: americanos, inglêses, holandeses, belgas e italianos (e talvez mesmo alemães), tendo êles também seus representantes, mas constituirão apenas minoria.

O govêrno marroquino aceitará, contudo, que durante período transitório bem longo (vinte e cinco anos), a zona continue a ser "presidida" por um administrador neutro, com poderes de presidente do Conselho técnico, mas que dependerá do Parlamento tangerino e, em última instância, de Rabat. A maioria dos privilégios atuais subsistirá igualmente: porto franco, fiscalização particular, posto espanhól e britânico, justiça internacional.

TENDÊNCIAS CONTRADITÓRIAS

A "zona", tanto quanto o "Estado independente", pagará importante tributo ao Estado marroquino pelo "gôso" do seu território, porá o porto e o aeródromo — sob condições especiais — à disposição do tráfego marroquino e manterá as estradas que levam às ex-zonas francesa e espanhola etc.

Particularidade curiosa: Paris não está entusiasmada com as conversações realizadas para aceitar essas condições e prefere que Marroocs anexe pura e simplesmente a zona internacional, o que fará reverter ao país os capitais da França e acabará com os consideráveis fraudes fiscais e outras. Os meios espanhóis e americanos são os mais fortes partidários dum pretendido **statu quo** mas ao preço de importantes concessões.

O verdadeiro ambiente de pânico que reinava em Tanger há algumas semanas, onde o preço das casas, apartamentos e terrenos começava a assombrar e a situação econômico ameaçava arruinar muita gente, cedeu lugar a um meio calmo, que permite apreciar melhor a situação. Ninguém fala mais na supressão brutal e iminente da zona, mas sòmente na eventualidade da modificação do estatuto.

A Revolução Branca

ESSA greve de estudantes, protesto manso, à moda Gandhi, que redundou afinal numa vitória, como agora se diz, espetacular, deu-me a mim, como deve ter dado a centenas de milhares de patriotas como eu, um raio, que nada tem de tênue, de esperança. Nem tudo está ainda perdido no Brasil.

Que vergonha para os barbados, êsse inconformismo de um punho de crianças! Na hora em que os adultos sofrem de cabeça baixa todos os vexames e privações, na hora em que se rasgam nas suas barbas todos os direitos, em que se atenta contra todos os seus bens, que são os dinheiros públicos, uns bandos de adolescentes fincam pé e se opõem ao aumento do preço das passagens de bondes. O govêrno, acuado, com tôdas as suas armas, cede. "Vocês terão o preço reduzido". "Não queremos. Não é questão nossa, é do público!" E sentaram-se diante dos trilhos.

O dilema se apresentou então ao govêrno: metralhar aquela criançada ou baixar, de novo, para tôda gente, o custo da passagem. Não houve hesitação possível. E o preço baixou.

Essa rapaziada deu pois o exemplo aos barbudos e mostrou-lhes o caminho da reação.

Eu estou com ela. Sempre que pude fiz o apostolado dessa resistência pacífica contra a qual não há fôrça que prevaleça e que fêz a liberdade da Índia.

Nos dias de hoje é impossível à massa dos cidadãos fazer revolução e destroçar milícias com ancinhos e porretes, como os da Revolução Francesa. A coisa agora fia mais fino: já se não cortam cartuchos com os dentes...

O *quebra-quebra* é desaconselhável: provoca e justifica a reação armada e dá à luta um caráter trágico. A resistência mansa, a oposição sem armas, não. Torna ridícula a reação armada até aos dentes e atrai as simpatias universais.

E' um *modus agendi* capaz de derrubar os mais sólidos regimes de fôrça (a fôrça dêsses regimes, vai-se ver, é nula). Vocês olhem para o nosso Estado Novo, para o peronismo e quejandos e digam se não tenho razão.

Pois assim é. Meia dúzia de greves-monstro como essa que acaba de cantar vitória acabaria com metade dos nossos males. Uma dúzia acabaria com o resto.

Já sugeri em escrito ao povo carioca, tido até por estrangeiros como o mais carneiro de todos, povo de paciência sem limites no aturar todos os males que lhe descarregam sôbre o lombo, já sugeri que experimentasse deixar uma vez, uma só, de fazer carnaval, em greve de protesto. Veria. No dia seguinte o Rio teria outra cara.

O presidente Bernardes, com grave injustiça, chamou um dia *carnavalesco* ao povo carioca. Isso por que levou uma vaia na Avenida. Eu, que assisti de perto o evento, posso afirmar que foi obra de desclassificados e de capangas. O povo carioca não

SEM PALAVRAS

A Bôlsa Mundana

HOUVE um filósofo inglês, de nome Berckeley, que afirmava, com os dedos em cruz, que o Mundo era apenas aparência. Nada existe no Universo. A terra, o céu, as montanhas, nós mesmos, somos ùnicamente uma sugestão. Só existe o que nós idealizamos. E o Mundo só acabará, desfazendo-se no vácuo, no dia em que desaparecer o cérebro humano, que o arrancou do caos por simples esfôrço de imaginação.

Era êsse inglês, com a sua teoria das aparências, que me surgiu, há dias, à memória, a propósito do dr. Custódio de Mendonça, o elegantíssimo cavalheiro que constitui, hoje, com o seu espírito, com a sua fortuna, com as suas roupas e, principalmente, com a sua mulher, um dos ornamentos autênticos da melhor sociedade do Rio.

De distinção absoluta, Mme. Custódio de Mendonça possui, como é natural, uma infinidade de admiradores. A resistência graciosa das suas virtudes é, porém, tão rígida, tão serena, tão inquebrantá-

se meteu naquilo. No entanto, justificando o epiteto, fêz carnavais em pleno estado de sítio, enquanto os revoltados contra aquêle govêrno tentavam defender as liberdades do povo batendo-se no Sertão brasileiro.

E' chegado o momento de desmentir Bernardes, de mostrar que, se faz carnaval, é capaz também de abster-se dessa festa como sinal de protesto, de mostrar aos govêrnos que estão enganados quando abundam na opinião de Bernardes.

Eis a sugestão: quando chegar a época dos próximos festejos carnavalescos, meta-se o povo em casa, a portas trancadas, deixe desertas, soturnas, trevosas as ruas, emudeça canções e chocalhos. Cale-se durante três dias. Verá.

O govêrno ficará pelos cabelos. Pois é isso o povo ? Essa coisa séria ? E o Mundo inteiro vai saber do caso ?

Debalde, porém, encherá as ruas de tropas e o Campo de Sant'Ana de *tanques*.

Na quarta-feira de Cinzas o senhor Juscelino terá caído e de cambulhada com êle o sr. Jango e todo o ministério.

Uma junta civil de homens notáveis tomará conta do Poder, convocará nova Constituinte e marcar-se-á a data de novas eleições.

E o povo elegerá homens que não tenham razões de temer a falta de carnavais no Rio.

Zeferino

vel, que eu, há dias, resolvi procurar o marido, para observar-lhe a conveniência de poupá-la a tamanhos vexames. A sua espôsa era honesta, pura, virtuosa; para quê, pois, êle a deixava em companhia de outras senhoras de vida leviana, de modo a comprometê-la, dando-lhe a aparência, também, de criatura duvidosa ? Não seria melhor que ela escolhesse outras rodas mais compatíveis com a sua educação, com as suas maneiras, com a sua indubitável seriedade ?

Eu tinha acabado de expor ao jovem mundano essas observações de amigo, quando êle, virando-se na cadeira de mola do seu luxuoso gabinete, me perguntou:

— Conselheiro, o senhor já foi comerciante ?

Minha resposta foi, evidentemente, negativa, e êle insistiu:

— Pois, olhe; a sociedade não é mais, nem menos, do que uma Bôlsa, onde as mulheres constituem os valores. Compreendeu ?

Eu não respondi e o homem continuou:

— Se não compreendeu, eu vou ser mais positivo. A sociedade, como lhe disse, é uma Bôlsa. Nessa Bôlsa eu entrei com o meu capital, que é minha mulher. Fazendo-a circular no meio em que vivemos eu ganho, como juros do meu capital, a amizade das outras mulheres. E como o meu negócio é seguro, porque tenho confiança na minha espôsa, acontece que sou dos banqueiros mais prósperos e felizes da nossa praça mundana, porque vivo largamente dos juros, isto é, das amizades femininas da minha mulher, sem que os outros, de quem eu tiro êstes juros, toquem no meu capital. Entende ?

Eu tinha entendido. E ia pensando ainda no caso, e nos riscos a que está exposta a linda fortuna do meu amigo, quando me vi, de repente, na Avenida. Estaquei, para olhar. E foi então que vi, espantado, como o Rio está cheio, repleto, de comerciantes falidos...

Humberto de Campos

A NATUREZA E OS NÚMEROS

O ser vivente mais antigo da terra é, segundo as últimas pesquisas feitas no norte do continente, um cipreste que se encontra no Rio-del-Tule, México. Calcula-se que sua idade varia entre 5.000 e 7.000 anos. E' então muito mais velho do que a oliveira provençal que conta quarenta séculos.

Insetos mumificados, com mais de 60 milhões de anos e em perfeito estado de conservação, acabam de ser descoberto no Alasca pelos exploradores da Universidade de California.

O maior mamifero conhecido, a baleia azul pesa 136 milhões de vêzes mais que o menor, o musaranho pigmeu.

De acôrdo com os estudos mais recentes, o corpo humano, formado por uma unica célula no seu estado primitivo, torna-se organismo composto de 20 milhões de células vinte anos mais tarde.

A TÔRRE DE DAMGHAN

As ruinas de Damghhau ficam situadas na parte setentrional do Iraque, na estrada de Teeran, jjustamente na orla do grande Deserto do Sol. Nota-se ali principalmente um minarete muito alto, revestido de tijjolos ornamentados que parecem verdadeiro trabalho de rendeiros. Proibindo o desenho de figuras animadas, o Alcorão estimula a engenhosidade dos arquitetos muçulmanos nessa especialidade.

A data da construção não pode ser esclarecida, mas encontram-se nela inscrições em caracteres cúficos (árabe antigo), que permitem fazer remontar sua realização ao comêço do dominio muçulmano na Pérsia.

A altura primitiva da tôrre de Damghau era considerável, é o que nos diz a tradição. O estado presente das ruinas o confirmam. Mas no século XVII dois grandes desastres sobrevieram: primeiro, um tremor de terra; depois, a invasão afgã, que fizeram sucessivamente tanto mal à cidade e ao seu minarete.

COM A PALAVRA...

pode trazer dias de paz, ordem, justiça e moralidade.

Leitor constante de "Careta".

Aloysio Campos da Silva

Rua Direita de Santo Antônio, n.º 125.

N. R. — Prezado leitor. O Brasil está sendo saqueado de Norte a Sul e de Leste a Oeste, e o responsável por tudo isso é o homem da novembrada

ATIRADOR EXÍMIO...

O marquês foi à caça. Duas horas depois voltou. A marquesa lhe pergunta:

— Veio buscar novos cartuchos, Ademar ?

— Não — respondeu contrariado — Novos cães !

Se se pudesse pagar tudo com lágrimas... seria muito mais fácil ajustar as contas do sentimento

Não «taim»

— O pau dágua — Uisque Alkimim é uisque de dez cruzeiros a garrafa !
Seu Joaquim — **Baim,** só se é lá no Ministério da Fazenda ! Aqui, no botequim do papai, por dez **pratas naim** garrafa de cachaça...

Elnete Cardoso

CANTA TODOS OS
DOMINGOS ÀS 21,30 NA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

(ORG. VICTOR COSTA)

PROGRAMA
LUIZ VASSALLO

sob o patrocínio de

SARJA E GABARDINE ANGLOTIL

Tecidos das Indústrias GASPARIAN S/A

NA TV-RIO CANAL 13
ÀS 4.º FEIRAS, 20 HS

A FAVA

André Brun

NESSA tarde Tobias Pileca, assim alcunhado por ter a plástica angulosa dum cavalico-que de **charrete,** estava pachorrentamente sobrescritando uns oficios, quando, da mesa do lado, Serzedelo, o segundo oficial, indagou delicadamente:

— Onde janta você amanhã, ó Tobias?

— Amanhã? Em casa da D. Eulália... na forma do costume.

D. Eulália é senhora que tem casa de hospedes na rua dos Douradores, e Tobias é seu comensal.

— Por que não vai você — insistiu Serzedelo — jantar amanhã lá em casa? Minha mulher simpatiza muito consigo e as pequenas, principalmente a Edwiges, estão sempre a falar em você.

Tobias tivera, por várias vêzes, o ensejo de suar uns peitilhos de borracha nas "soirées" do "Devaneio Familiar Justino Soares", fazendo girar no turbilhão da valsa, a filha do segundo oficial.

Ao receber o convite, Tobias Pileca fêz se um pouco rogado.

Vá homem. E' dia de Reis e são anos da Genoveva. Não faça cerimônia!

Então, com muito gôsto.

Genoveva era o nome que madame Serzedelo angariara na pia batismal.

: ✧ :

No dia seguinte — dia de Magos — nosso Pileca pôs uma gravata passada a ferro, engraxou os sapatos e dispunha-se a tomar o bonde para casa do colega de repartição quando se lembrou quão mal lhe ficaria apresentar-se naquela festa de aniversário com as mãos a abanar.

— Que diabo hei-de comprar para dar à velha? — monologava, perplexo Tobias.

A verba de despesa autorizada era de cem cruzeiros e Pileca, depois de ter perdido um quarto de hora diante das vitrinas dos ourives, a ver anéis de brilhantes carissimos, teve de súbito, uma inspiração divina

— Vou comprar um bolo-rei. E' dia dêles e não deixo de dar alguma coisa.

Havia nos arredores uma pastelaria.

Tobias, como um corisco, avançou para o balcão e, passados cinco minutos, tomava o bonde levando o bolo melancòlicamente enfiado no braço, como um gato pingado leva uma coroa num entêrro. Porque — é preciso explicá-lo à posteridade — o bolo-rei era uma das três coisas que aquêle amanuense não podia ver sem náusea. As outras eram canja e cabidela de galinha.

Mas Tobias tinha seu plano formado: deixaria os mais convivas refastelar-se na sensaboria do bolo-rei e reservaria o apetite para as tentações do leite-creme em que D. Genoveva tinha brado de armas.

: ✧ :

Tobias foi recebido em casa do colega com a maior cordialidade. Madame Serzedelo achou o presente um tanto acanhado; mas foi com seu melhor sorriso que declarou ao convidado:

— Ora o sr. Tobias! Para que se havia de incomodar?... Louvado seja Deus.

As meninas também se esforçaram por ser amáveis. A Edwiges, principalmente, carregou a todo vapor sôbre Pileca. Constava que ela tivera um devaneio pouco platônico com um cadete da Escola de Guerra, visita da casa, e que esfriadas as relações com o citado guerreiro, a família e ela faziam tôdas as diligências por encontrar quem a levasse ao registro civil. Nessa conformidade Tobias foi obsequiadissimo pela jovem, que começou por mostrar-lhe a coleção de postais ilustrados e duas jarras, que lhe tinham saido na "quermesse" do Campo de Santana. Tobias teve de com ela ir à varanda, ver o erva da fortuna, perauntar ao papaaaio quem passava, fazer festas ao "Tareco", o gato da casa, e começou a sentir-se feliz. Vinham da cozinha uns aromas perturbadores, o dia era ameno e Edwiges apresentava uma arquitetura curvilinea bastante sugestiva. Tobias estava achando a vida bôa e nisto foram para a mesa.

: ✧ :

Além de Tobias tinham sido convidados o tal cadete e um agente de funerais, irmão de D. Genoveva, que era livre pensador e estúpido.

Feitas as apresentações, o cadete começou a olhar torcido para Tobias, com vago ciume da ex-namorada. Marcaram-se os lugares e Tobias ficou ao lado da pequena.

Logo de entrada veio canja! Pileca fêz-se pálido e por mais gentilezas subterrâneas com que o joelho da Edwiges o distinguisse, foi com profundo desgosto que conseguiu ingerir a sopa.

— Que tal a canjinha? — indagava Serzedelo ao cunhado.

— De primeira classe; pano rico e carro de colunas — apreciava o "papa defuntos".

O cadete mantinha-se em reserva.

A seguir compareceu parte da galinha, cozida e cercada de numerosas comissões de bocadinhos de presunto, chouriço, toucinho e dos pés do volátil para quem se quisesse entreter a dizer adeus, puxando pelo nervo do falecido pássaro.

Nesse petisco Pileca fêz vasa, porque o arroz, que completava o prato, estava de primor. Edwiges já começava a falar-lhe baixinho, enquanto na outra ponta da mesa se travava conversa sôbre religião, entre o "papa-defuntos", o cadete e os donos da casa.

— Eu — dizia o homem dos caixões — desdé 1897 sou livre pensador. Digo-lhes então mais: cá para mim, festas de Igreja só com exéquias com uma de magno e armação rica. Os Reis, além de ser solenidade de reação, são contra o regime. Não acha você, cunhado?

— Também sou do meu século — concordava Serzedelo — Só creio no Senhor dos Passos.

— Lembras-te, filho, daquela vela que prometeste quando tiveste a "pu'monia?"

Nesta altura Edwiges perguntava a Pileca, em segrêdo:

— Nunca amou, senhor Tobias?

: ✧ :

Logo a seguir — oh, azar! — cabidela... Tobias desta vez fêz-se verde. Estava já arrependido de ter gasto dinheiro no bolo-rei e de não ter jantado na casa de hóspedes.

Para ser agradável à pequena, teve que fazer sopas no molho e, por três vêzes, quase se levantou para ir à casinha. Felizmente lá veio uma perna de galinha corada, que o reconciliou com a culinária do Sefzedelo.

Chegou-se por fim às sobremesas e Tobias avançou logo diretamente contra o pratinho de amêndoas torradas, que pairava nas vizinhanças.

Soou a hora fatal.

A travessa deu ingresso e, enquanto D. Genoveva estudava geometria com o cadete, que puxara de um lápis e da fórmula do heptágono inscrito no círculo, para explicar à dona da casa como se partia um bolo redondo em sete fatias, Tobias jurou a si próprio não comer do acepipe nem que o matassem.

Debaixo da mesa alternavam o gato e o joelho da vizinha em lisonjas marradinhas.

Explicada a fórmula e partido o bolo, o "papa-defuntos" teve uma idéia assáz idiota:

Alto lá! Antes de se comer o bolo, fica entendido que quem tiver a fava, se fôr mulher, tem que dar um beijinho aos homens, e, se fôr do sexo a que me digno pertencer, terá que fazer um presente às damas...

— O' tio! Então um beijinho?!... Não quero. Tenho vergonha — declarava Edwiges, carregando sôbre a perna de Pileca, enquanto o cadete a fulminava com olhar feroz.

— Tem de ser! Tem de ser!

Serviram-se as talhadas entre risota. Tobias resmungava com seus botões:

— Ora a minha vida! Ter que comer do bolo e, se calhar, ainda por cima me sai a fava. Raios partam a idéia que eu tive!

De súbito, teve um sorriso.

Começou cavaqueando com a vizinha do lado, derretendo-se o mais possível e, à sorrelfa, fingindo que comia, tratou de ir deitando para debaixo da mesa os bocados da fatia que lhe coubera por sorte.

: ✧ :

Tinham todos acabado de comer. Ninguém confessara a fava.

— Então, a quem saiu? — indagou Serzedelo.

— A mim não — declarou um.

— Nem a mim...

— Nem a mim...

— Esta agora! — concluiu intrigado o "papa-defuntos". — Aqui houve marosca. Olá se houve! Não vale esconder a fava...

—Foi aquêle senhor! — exclamou o militar, apontando para Tobias o indicador acusativo.

— Eu?... — tartamudeou o acusado.

— Sim. Foi o senhor — prosseguiu rancoroso o cadete. — E deixe-me dizer-lhe que isso é comportamento indecente, só próprio de "parisana" como você.

— Então, Carlinhos? — interveio D. Genoveva.

— Aqui há só uma coisa: há um cavalheiro tão pelintra, que tem medo de oferecer uma prenda às senhoras. Ora, quem tem tão baixos sentimentos, não vem jantar em casa de pessoas de família.

Tobias, coitado, quase chorava. Calculem: canja, cabidela, bolo-rei e ainda por cima a ameaça de um estalo! Olhem que jantar para pessoa de mau estômago! Tratou da retirada, mal apertando a mão ao "papa-defuntos".

O cadete, sentindo-se forte e querendo amesquinhar mais ainda o pobre Pileca aos olhos da volúvel Edwiges, foi atrás dêle pela escada abaixo:

— Espere aí, seu malandro, que lhe parto as ventas.

Quando as senhoras foram à janela, Tobias já ia no alto da rua, correndo, perseguido pelo ferrabrás e defendendo-se com o guarda chuva, enquanto alguns garotos lhe faziam terrível montaria.

: ✧ :

Na manhã seguinte D. Genoveva ainda estava na cama quando a criada, que na véspera assistira ao banquete, lhe foi bater à porta do quarto:

— O' minha senhora, minha senhora...

— Que é, criatura?...

— Sabe quem é que teve a fava ontem? Foi o gato, o "Tareco". Há pouco estava o animalzinho muito aflito, debaixo do poial do pote. Fui ver e era êle, coitadinho, que estava a deitar a fava fora.

— Oh! — exclamaram em côro Serzedelo e a mulher...

As meninas tinham vindo ao corredor e a Aniceta, fula da sorte que o Tobias tinha dado na véspera a Edwiges, com um sorriso declarou:

— O' mana! Pela minha parte não quero nada do presente.

Amor...

— AMAS-ME muito ? — perguntou Julieta, debruçando-se da janela, em atitude de suicídio.

— Oh ! Muito ! Nem fazes idéia ! — respondeu da rua Fernando, pondo-se nos bicos dos pés, quase a trepar pelo prédio.

Depois, o silêncio. A noite estava fria. O vento fazia balançar as tabuletas das casas comerciais e o guarda-noturno de serviço naquela artéria da cidadezinha do Interior.

Um lampião sonolento espargia luz amarelada, que parecia vir do azedume da sua existência de meio-século.

— E teu pai não se opõe ao nosso casamento ? — tornou a perguntar Julieta, cada vez mais em risco de cair da janela.

— Aí é que está a dificuldade — retorquiu Fernando. — Calcula que meu pai está com a idéia de me mandar para a Venezuela, só para ver se me esqueço de ti !

— Mas por que é que teu pai embirra comigo ?

— Êle não embirra só contigo; embirra com tôdas as mulheres. Diz que é mais perigoso entregar hoje um filho a uma mulher do que era, há trinta anos, entregar uma filha a um homem !...

— Nesse caso, que pretendes fazer ?! Vais abandonar-me ? Vais deixar-me morrer de desgôsto ? Sim, porque tu bem sabes que és o único amor que tive na minha vida !

Fernando não respondeu... Não se sabe se foi para não contraria-la ou se por faltar-lhe argumentos.

E voltou novamente a fazer-se silêncio, quebrado apenas pelo assobiar do vento.

O guarda-noturno tinha-se abrigado numa porta entreaberta, na convicção de que seus serviços não seriam necessários, por nenhum gatuno atrever-se a sair à rua numa noite tão pouco convidativa...

— Então, Fernando, não respondes ao que te perguntei? Vá ! Dize qualquer coisa ! Há cinco minutos que estás aí como um pato mudo !

— Olha ! — disse êle — Só te posso dizer que não sei que heide dizer. E' verdade que te amo muito; é verdade que tu me amas ainda mais, que eu fui o único homem que até esta data entrou no teu coração. Tudo isto é verdade. Mas não posso desobedecer ao meu pai. Fui sempre filho obediente e não vou agora abrir exceção por tua causa !

— E' por que não gostas de mim. Quando se gosta não há obstáculos que se não vençam. O Amor é fôrça tão grande que derruba tudo que encontra no seu caminho !

— Talvez seja assim. No entanto, meu pai é muito difícil de derrubar. Pesa 120 quilos e educou-me nos princípios da disciplina e da obediência. Não sei se o Amor terá fôrça para por abaixo um pai com tal pêso e um filho com tal educação...

— Sabes, Fernando ? Hoje não estou reconhecendo-te. Pareces-me outro. Já não és aquêle Fernando que me dizia que estava pronto a toods os sacrifícios por minha causa ! Terá, porventura, outra mulher entrado no teu coração ? Eu só compreendo essa reviravolta pela quebra do teu interesse por mim. Anda ! Dize-

Complexo

Arinos — Êle quis declarar o impedimento do governador de Santa Catarina !
Café — Depois do **golpe** de 11 de novembro o Nereu ficou com essa mania !...

me com tôda a franqueza que se passa! Se fôr preciso acabarmos com isto, acaba-se já. Morrerei de desgôsto, é claro, mas que importa ao Mundo, a êste Mundo egoista de hoje, que uma jovem morra de amor? Vá! Explica-te! Estou cheia de coragem para receber a notícia, por mais rude que ela seja!

Fernando não respondeu. Baixou a cabeça, como um réu que concorda com a sentença do juiz, e ficou assim durante um quarto de hora.

O guarda-noturno continuava abrigado no portal. E o lampião, sonolento parecia espargir luz menos amarelada, talvez por influência da energia de outros colegas que se tinham apagado com o vento...

— Bem! Como não te explicas — disse-lhe Julieta, ao fim daquele quarto de hora que lhe pareceu um quarto de século — vou deitar-me. Vejo que não tens coragem para me contares o que se passa. Mas não penses que não adivinho o que se passa! Nós, as mulheres, temos o condão de adivinhar a derrocada dos castelos de sonho que arquitetamos... E não julgues também que há muito tempo não havia notado a transformação por que estás passando!

Há mais de um mês que esperava ouvir a história de que teu pai ia mandar-te para a Venezuela... Essa história ou outra qualquer, porque vocês inventam sempre uma história quando não têm coragem para nos dizer, cara a cara, que já não vos interessamos!

Ah! mas desta vez a coisa vai ser falada! Tu não hás-de ficar a rir-te, depois de despedaçares o coração duma pobre moça! Hás-de ficar amarrado à tragédia que provocaste! Hei-de atirar-me da janela abaixo e tôda a gente há-de saber que foi por tua causa! E é agora mesmo!

A seguir, ouviu-se um estrondo.

Fôra o guarda-noturno que, adormecido, batera com a cabeça na porta...

Quem é que queriam que fôsse? Julieta?

Não sejam ingênuos! Nos dias que correm já ninguém se mata por tão pouco, nem mesmo nas cidadezinhas do Interior....

OS ÓCULOS DO DIABO

apenas faziam cestinhos de bambu, mortiças estrelas de Pequim, hoje dirigem automóveis, como as estrelas muito luminosas de Hollywood.

A China, fumadora de ópio, adormeceu — para acordar, delirante, no meio do ruído dêste século. Com uma população que domina a Europa, a raça amarela sorri — um sorriso amarelo, irritante, recurvo como um **yatagan**, como meia-luz ameaçando tempestade no horizonte. O que será das outras raças que julgam a China um lago dormente coberto de nenúfares, onde nem sequer corre a brisa da Conferência dos Quatro? O que será da raça latina, para a qual a China é uma tapeçaria exótica e desenhada a tinta da China?

Que tristeza me dá aquêle pobre Teodoro, amanuense de **O Mandarim**, do Eça, com os seus cento e dez mil contos — que hoje não valem dez "yens", moeda chinesa...

PAGA-SE COMO SE PODE...

Conhecida advogada, que é mulher encantadora, acabava de conseguir a absolvição de um cliente processado por escroqueria.

— Obrigado, doutora — disse o acusado ao sair da audiência — não sei como agradecer-lhe: — não tenho dinheiro! Só posso oferecer-lhe o meu... o meu... Bem, a senhora me compreende, não é?

Como a advogada — sem compreender — ficou indecisa, fitando-o, o rapaz, sorrindo, concluiu:

— Quero dizer... Se eu lhe agrado... Estou a seu dispor!

O SANTO

O professor Galeazzi-Lisi, médico do Papa, encontrou recentemente um devoto que aproveitou a ocasião para pedir-lhe conselho médico.

— Eis meu caso, senhor professor: sofro permanentemente de enxaqueca. O curioso é que não fumo, só bebo água, como simplesmente legumes, abstenho-me de relações carnais e, não obstante, sinto sempre êsse círculo de ferro em tôrno de minha cabeça...

O professor contraiu os lábios e, por fim disse:

—Vejo que sua auréola deve ser muito estreita.

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLÉS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
ENTREGA RÁPIDA —— PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383 —— TELEFONE — 32-3721

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85 89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 111, (São Luis).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna. Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

O BRONZE

OS artistas criam, a grandes penas, as obras de arte que enriquecem o patrimônio cultural de uma nação: vêm os bárbaros e destroem, em pouco tempo, o que foi trabalho de anos de estudo e de esfôrço. Foi o que aconteceu com as estátuas de bronze da antigüidade. No século XV, depois da tomada de Constantinopla, destruiram os turcos considerável número de estátuas. Mas não só os bárbaros: o papa Urbano VIII tirou do Panteon de Roma tôdas as obras de bronze e fundiu-as para o fabrico de... canhões.

O resultado é que as grandes estátuas de vultos célebres da Antigüidade, como de deuses do paganismo, são relativamente raras, ao passo que abundam as pequenas obras de bronze.

Em histórico, publicado em número anterior de *Careta*, da arte da fundição do bronze, detivemo-nos na Antigüidade clássica. Prosseguiremos hoje nesse estudo, a partir da era moderna.

Por muito tempo se acreditou ter sido aquela arte trazida à França pelos italianos do século XVI. Era um êrro. Foi considerável, na Idade Média, o número de obras de bronze. Havia já na França uma multidão de crucifixos, cruzes, púlpitos, incensórios, relicários, baldaquinos, altares, retábulos, candelabros feitos daquele metal. Existia em Paris, desde o século XIII, uma corporação de fundidores, moldadores e cinzeladores.

A mais antiga estátua equestre de bronze fundida pelos modernos data da primeira metade do século XV; é obra de Donatello. André de Pisa e Ghiberti tornaram-se célebres pelos seus baixos-relevos executados em bronze.

Os bronzes da Renascença são notáveis pela perfeição, como o busto de Francisco I, de Jean Cousin. Benvenuto Cellini moldou, num só bloco, enormes estátuas.

O Apolo do Belvedere e o grupo de Laocoonte foram moldados sôbre originais antigos. Estão em Paris. Nosso Museu de Belas Artes tem magníficas cópias dessas obras.

Outra estátua célebre é a obra-prima da escultura francesa, o monumento a Joana d'Arc, em Orleans, fundido em 1571 por Hector Lescot, o Jacquinot.

Os contemporâneos continuam nas pegadas dos anutigos, empregando o bronze para as estátuas eternizadoras das figuras dos grandes homens. E como em plena cultura e em plena civilização costumam aparecer caudilhos bárbaros para um trabalho de retrocesso no que é o orgulho da época moderna, tivemos o caso de Hitler mandando fundir, na sua terra, a estátua de Mendelsohn e, em Paris, a de Icaro, no monumento do nosso patrício Santos Dumont, para com o seu bronze fabricar material de guerra.

No Rio de Janeiro não são poucas e podem justamente orgulhar-nos pela sua beleza, as estátuas de bronze que ornam nossas praças.

—◇—

FEIAS E BONITAS

Por que é que os homens desgraçados não estudam o modo por que os macacos são felizes com as suas macacas?

— ◇ —

As mulheres bonitas têm horror ao Tempo porque sabem que êsse lhes rouba, fatalmente, o seu único tesouro...

— ◇

A beleza das mulheres não faria nenhum mal ao mundo se não se aliasse à imbecilidade dos homens...

— ◇

Uma mulher bonita é um ornamento demasiado caro para o lar de um homem de juizo...

B. N.

UMA FESTA DE romance E emoção!

AUDIÇÕES COLONIAL

UM PROGRAMA DE

Mario Brasini e Carlos Fernandes

APRESENTA

SERESTAS

SEXTAS FEIRAS ÁS 21,00 HS.

com os grandes seresteiros da
ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

ALCIDES GERARDI
CARLOS AUGUSTO
PAULO TITO
PAULO MARQUÊS
ONESSIMO GOMES
CARLOS ROBERTO

REGIONAL DE Waldir Azevedo
GRANDE ORQUESTRA DA PRA-3

E OUÇA TAMBÉM

AUDIÇÕES Colonial

DOMINGOS DAS 11 ÁS 12 HS.
RÁDIO MAYRINK VEIGA *
AGORA TAMBEM EM ONDAS CURTAS

Um lançamento da RÁDIO MUNDIAL

PRESTIGIADO PELO INSUPERAVEL SABONETE COLONIAL

O refrigerador comercial Iceland dá maior rendimento e custa menos

Eis uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hotéis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.

UM REFRIGERADOR DE LONGA VIDA

Material da mais alta qualidade, aliado a vasta experiência em refrigeração dos fabricantes de "Iceland", são a base da longa vida deste refrigerador.

"ICELAND" É O SEU MELHOR INVESTIMENTO A LONGO PRAZO

ICELAND
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Produto de **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

RUA SÃO JOSÉ, 83